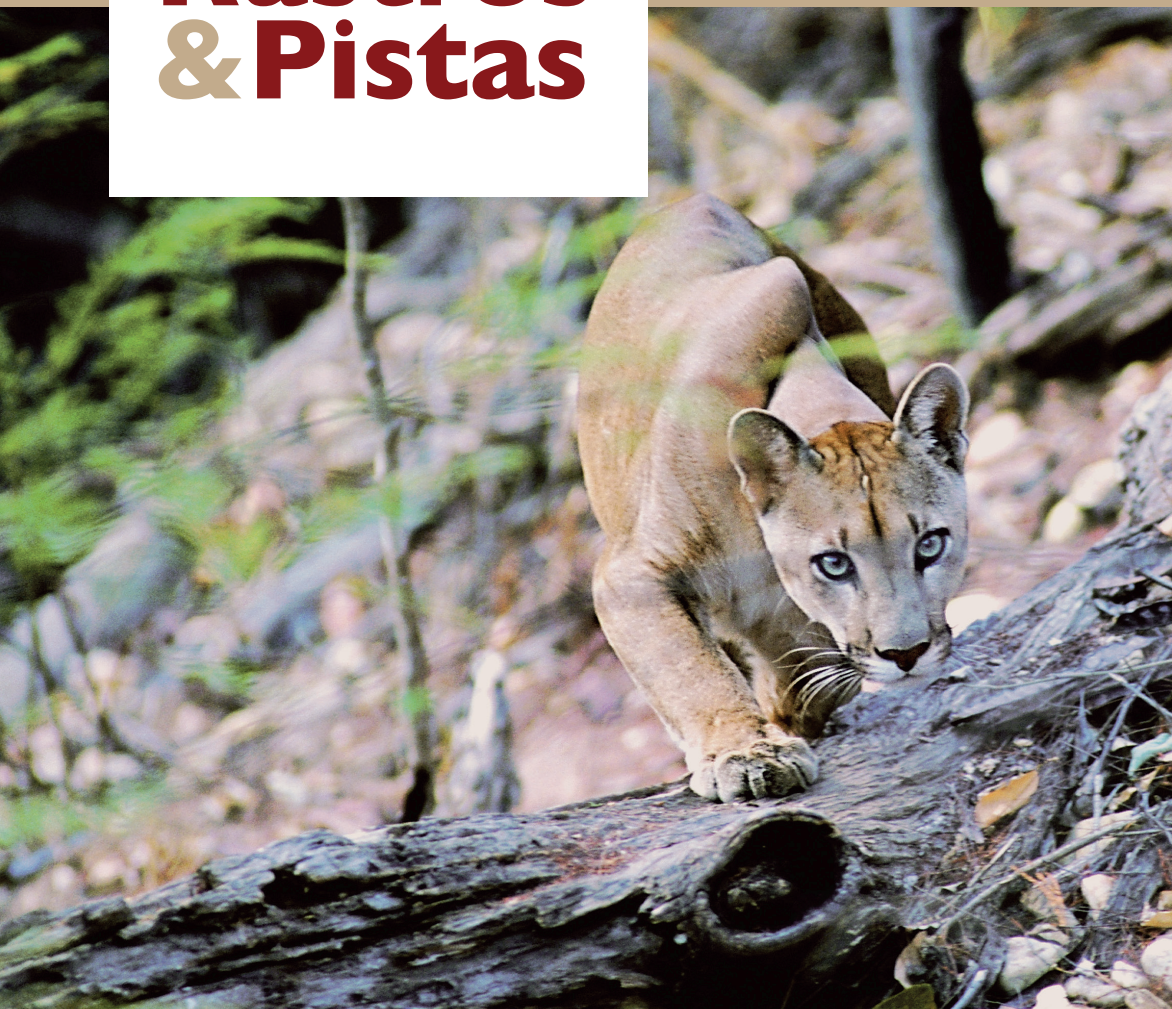


Rastros & Pistas

Guia de Mamíferos de Médio
e Grande Porte do Triângulo
Mineiro e Sudeste de Goiás



Rastros & Pistas: Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte
do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás

Rastros & Pistas: Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte
do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás

Uberlândia
Junho
2012

Consórcio Capim Branco Energia - CCBE

Diretor-Presidente: Glauco Vinícius de Oliveira Gonçalves

Gerente Geral: Luiz Fernando Vilela Rezende

Coordenador Socioambiental: Guilherme Coelho Melazo

Textos: Fernanda Cavalcanti de Azevedo - Frederico Gemesio Lemos

Organização: Fernanda Cavalcanti de Azevedo

Frederico Gemesio Lemos

Simone Mendes da Silva

Janaina Moura de Faria

Supervisão Geral: Guilherme Coelho Melazo

Projeto Gráfico e Diagramação: Redhouse Comunicação

Fotos: Alexine Keuroghlian - Adriano Gambarini - Ariovaldo Antonio Giaretta - Beatriz Beisiegel - Carlos Benhur Kasper - Edson S. Lima - Emília Patrícia Medici - Fernanda Cavalcanti de Azevedo - Frederico Gemesio Lemos - Joares Adenilson May Jr - José Mauricio Barbanti Duarte - José dos Reis Vasques Jr.-Kátia Gomes Facure Giaretta - Lucas Assis Ribeiro - Márcia Rodrigues - Marcos Tortato - Mozart Caetano de Freitas Jr.

Mapas: DS Propaganda

Ilustrações Rastros: DS Propaganda

Ilustrações Homem/ Espécie: Ricardo Renneg Malvino

Revisão: Graciana Oliveira

Impressão: Gráfica Brasil

Todos os direitos reservados ao Consórcio Capim Branco Energia- CCBE

Publicado em 2012 - Primeira edição

Este guia faz parte dos projetos ambientais desenvolvidos pelo Consórcio Capim Branco Energia (CCBE), de acordo com os critérios de responsabilidade socioambiental adotados pela empresa.
www.ccbe.com.br

Editora: Grupo de Mídia Brasil Central (GMBC)

Espaço para dados que serão enviados pelo ISBN



Consórcio Capim Branco de Energia

O Consórcio Capim Branco Energia (CCBE), constituído pelas empresas Vale, Cemig – Capim Branco Energia, Comercial e Agrícola Paineiras – Grupo Suzano e Votorantim Metais Zinco S. A, é concessionário do Complexo Energético Amador Aguiar, formado pelas Usinas Hidrelétricas (UHE) Amador Aguiar I e Amador Aguiar II (Antigas Capim Branco I e II). Está localizado no rio Araguari, também conhecido como rio das Velhas, na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, Minas Gerais.

A UHE Amador Aguiar I atinge os municípios de Araguari, Indianópolis e Uberlândia, está localizada na região do “Pau Furado”, a 150 quilômetros da foz do rio Araguari. Seu reservatório apresenta 18 km² de área, com potência máxima instalada de 240MW. A UHE Amador Aguiar II abrange os municípios de Araguari e Uberlândia, está situada na região do Boi Preto, seu reservatório ocupa uma área de 46 km² e apresenta 210 MW de potência máxima instalada.

Desde a implantação dessas usinas, o CCBE tem desenvolvido diversas ações socioambientais que convergiram na criação de um Plano de Controle Ambiental, para mitigar e/ou compensar impactos socioambientais na Área Diretamente Afetada (ADA) e na Área de Influência Direta (AID) desses empreendimentos. Essas ações correspondem a uma tendência mundial de investir recursos e esforços para garantir desenvolvimento com respeito ao meio ambiente e às comunidades locais.

Neste sentido, espécies em status de ameaça de extinção, da flora e fauna local, foram colocadas sob os cuidados de especialistas para definição de ações de manejo e conservação. A criação da primeira Unidade de Conservação de Proteção Integral do Triângulo Mineiro, o Parque Estadual do Pau Furado, é um dos inúmeros projetos de relevância ecológica, evidenciando a preocupação do CCBE com a compensação pelos impactos ambientais possivelmente causados. O Projeto Onça parda do Triângulo Mineiro, em desenvolvimento desde janeiro de 2009, constitui outro Programa Ambiental de grande importância.

Divulgar os resultados positivos desses trabalhos para sociedade significa incentivar maior envolvimento com as questões socioambientais. O livro “Rastros e pistas – Guia de Campo de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás”, surgiu de uma parceria entre o CCBE e o Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado. Seu principal objetivo é estimular a conservação da fauna nativa e fortalecer a responsabilidade socioambiental como obrigação de todos.



Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado

O **Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado (PCMC)** é um grupo de pesquisa criado em 2009 com o objetivo de unir esforços de biólogos e veterinários que levantam informações e estudam aspectos ecológicos e de conservação da fauna de mamíferos silvestres que ocorrem no bioma cerrado. O PCMC desenvolve projetos de pesquisa nas regiões do Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, duas áreas limítrofes já bastante alteradas pela exploração agropecuária, e que abrigam ainda fauna e flora rica, mas sob altos riscos de ameaças. O PCMC atualmente direciona seus esforços na conservação de canídeos como a raposa-do-campo, o lobo-guará e o cachorro-do-mato, e também felinos como a onça-parda, a jaguatirica e o gato-mourisco, estudando não somente seus hábitos e comportamentos, mas também suas relações com a paisagem e os conflitos gerados pela convivência com os seres humanos. Realiza ainda levantamentos sistematizados sobre a fauna das regiões de estudo e monitora os atropelamentos destas espécies em rodovias e ferrovias regionais.

O **Projeto Onça-Parda do Triângulo Mineiro** é um dos projetos da linha de frente do PCMC, tendo o CCBE como principal parceiro, além do apoio de diversas outras instituições nacionais e internacionais. Tem como objetivo central aumentar o conhecimento sobre a ecologia das espécies de felinos silvestres que ocorrem na área de abrangência e entorno do Complexo Energético Amador Aguiar e promover a sua conservação em toda a região. Entre as ações desenvolvidas destacam-se os estudos de estimativa de abundância, hábitos alimentares, área de vida e uso da paisagem, genética, perfil sanitário, principais ameaças à sobrevivência e status de conservação. Outra missão é levar informações às pessoas que convivem de perto com carnívoros silvestres, orientando-as em como evitar conflitos com estes animais e coexistir pacificamente com eles. Este livro é mais uma iniciativa no sentido de aproximar o homem da natureza que o cerca, na tentativa de sensibilizar as pessoas para necessidade de nos posicionarmos a favor da qualidade de vida e da sustentabilidade. Esperamos que este livro cumpra seu principal objetivo: levar conhecimento sobre a fauna de mamíferos silvestres da nossa região. Que esse guia não somente ajude o leitor a identificar os sinais da presença desses animais no ambiente em que vivem, mas que deixe claro a importância de protegê-las. Afinal de contas, essas espécies constituem um patrimônio natural muito valioso e são garantia de qualidade de vida para as futuras gerações.



Foto: Arquivo PCMC



Foto: Arquivo PCMC



Foto: FCA

Foto: Arquivo PCMC



Foto: Arquivo PCMC



Foto: FGL



Foto: FGL

O cerrado é um dos biomas mais ameaçados do mundo atualmente – isso justifica sua presença entre os 25 hotspots de biodiversidade (áreas com altas taxas de biodiversidade e sob grande ameaça). Mesmo figurando como o segundo maior bioma brasileiro, encontra-se carente de informações sobre seu patrimônio biológico e status das espécies.

O desenvolvimento de vários setores econômicos (principalmente agricultura e pecuária) no sudeste e centro-oeste do Brasil resulta na degradação das áreas naturais de cerrado, bem como na diminuição de populações viáveis das espécies de mamíferos que sofrem com a perda de habitats. Os mamíferos do cerrado se encontram em situação delicada com diversas espécies já em declínio acentuado ou extintas localmente. O Triângulo Mineiro e o sudeste goiano figuram como grande polo agropecuário do Brasil e se apresentam com remanescentes de cerrado extremamente fragmentados. As espécies de mamíferos que ainda ocorrem na região têm função ecológica importante e merecem atenção especial, especialmente os carnívoros. Observando as ameaças e problemas à conservação das espécies presenciei, com muito orgulho, o nascimento e desenvolvimento do “Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado”, o qual tenho a honra de participar como colaborador de seus projetos de pesquisa. Tal iniciativa é imprescindível para evitar que mais espécies desapareçam da região e que suas populações se mantenham estáveis e persistindo a longo prazo.

Além de todo trabalho de pesquisa científica, o grupo, em parceria com o Consórcio Capim Branco Energia, ainda apresenta à sociedade este material informativo, educacional e que traz a descrição detalhada de cada espécie para que não somente pesquisadores e entusiastas de questões ambientais se envolvam na preservação da fauna da região, mas principalmente proprietários rurais, moradores das áreas onde os bichos vivem e dependem de sua colaboração para a manutenção do pouco que resta de vegetação nativa ou mesmo das áreas já alteradas, participem mais ativamente do esforço global de conservação das espécies. O livro *Rastros & Pistas: Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás*, é uma nova ferramenta para melhorar a conservação da fauna mineira e goiana e do cerrado como um todo.

Que este livro traga orgulho àquelas que ainda possuem espécies nativas em seus quintais e acima de tudo incentive a convivência harmoniosa entre seres humanos e onças, lobos, raposas, tamanduás, tatus, veados, todos os bichos do cerrado!

Rogério Cunha de Paula
Chefe de Centro Especializado/Substituto
Cenap/ICMBio

Dedicatória	03
Consórcio Capim Branco de Energia	05
Programa de Conservação Mamíferos do Cerrado / Projeto Onça-Parda Triângulo Mineiro..	07
Apresentação	09
Introdução	13
Ordem Xenarthra	17
Família Dasypodidae	18
Família Myrmecophagidae.....	26
Ordem Primates	31
Família Callitrichidae	32
Família Cebidae	34
Família Atelidae	36
Ordem Rodentia	39
Família Erethizontidae	40
Família Caviidae.....	42
Família Dasyproctidae.....	44
Família Cuniculidae	46
Ordem Lagomorpha	49
Família Leporidae	50
Ordem Carnívora	53
Família Felidae	54
Família Canidae	68
Família Mustelidae.....	76
Família Mephetidae	84
Família Procyonidae.....	86
Ordem Perissodactyla	91
Família Tapiridae	92
Ordem Artiodactyla.....	95
Família Tayassuidae	96
Família Cervidae.....	100
 Categorias de Ameaça	 107
Dicionário Ecológico	109
Bibliografia	111
Texto Autores	115
Créditos Fotográficos.....	117

INTRODUÇÃO

Como utilizar esse guia

O livro *Rastros & Pistas: Guia de Mamíferos de Médio e Grande Porte do Triângulo Mineiro e Sudeste de Goiás* foi cuidadosamente elaborado com o objetivo de auxiliar profissionais, estudantes e leigos na identificação de espécies da fauna brasileira com ocorrência no bioma cerrado, mais especificamente no Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás.

No intuito de tornar sua leitura mais fácil e agradável, a distribuição dos dados foi organizada seguindo um padrão geral. Primeiramente, são apresentadas informações resumidas de cada espécie e, em seguida, textos, ilustrações e fotografias. Para que o leitor aproveite melhor este Guia, e possa utilizá-lo como uma ferramenta em campo, seguem algumas dicas

importantes de como interpretar as informações aqui reunidas.

O livro encontra-se dividido em sete capítulos principais, correspondendo as sete ordens que compõem o grupo dos mamíferos terrestres brasileiros de médio e grande porte. A apresentação das ordens está organizada segundo o arranjo taxonômico e as relações filogenéticas* estabelecidos por Wilson & Reeder (2005), seguindo a sequência: Ordem Xenarthra, Ordem Primates, Ordem Rodentia, Ordem Lagomorpha, Ordem Carnívora, Ordem Perissodactyla, e Ordem Artiodactyla. Em cada ordem são apresentadas as respectivas famílias e espécies.

A identificação da ordem e da família à qual pertence cada espécie é descrita no canto superior

de cada página, seguindo o exemplo abaixo:

Ordem Carnívora - Família Felidae

Para cada espécie há um conjunto de informações simplificadas, apresentadas num quadro informativo. Tais dados fazem referência, primeiramente, ao nome popular da espécie apresentada (nome comumente utilizado na região) e na sequência ao nome científico (que corresponde à classificação científica universal dada à espécie). Em seguida, nesse mesmo quadro informativo, é apresentado o Status de

Conservação, ou seja, a classificação segundo o grau de ameaça de extinção a que cada espécie está sujeita. As categorias de ameaça aparecem na forma de símbolos contendo abreviaturas adaptadas das apresentadas pela União Internacional para a Conservação da Natureza - UICN (2008), conforme indicado na tabela abaixo:

Categoria de Ameaça		Conceito
Extinta (EX)		Um táxon é considerado Extinto quando não há dúvidas de que o último indivíduo da espécie morreu
Ameaçada	Criticamente em Perigo (CP)	Táxon com risco extremamente alto de extinção
	Em Perigo (EP)	Táxon com risco muito alto de extinção
	Vulnerável (Vu)	Táxon com alto risco de extinção
Quase ameaçada (QA)		Táxon que não atinge mas está próximo de atingir os critérios de ameaça, apresentando grandes chances de estar ameaçado em um futuro próximo
Deficiente de Dados (DD)		Táxon sem dados suficientes para avaliação de seu status de conservação
De Menor Preocupação (MP)		Táxon que foi avaliado quanto ao risco de extinção, mas não se enquadrou em nenhuma das categorias de ameaça

O status de conservação da espécie é apresentado à princípio mundialmente, seguindo a classificação da UICN; em seguida, no Brasil, seguindo a classificação proposta pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio (Machado et al. 2008), e, por fim, em nível estadual, conforme a classificação proposta pela lista das espécies da fauna ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais, da Fundação Biodiversitas (www.bio-

diversitas.org.br/2011). Não foi possível apresentar o grau de ameaça das espécies para o estado de Goiás, pelo fato de o mesmo não possuir estudos sistematizados nesse sentido. Os símbolos representando as categorias são coloridos com o intuito de facilitar o seu reconhecimento, acompanhado das letras iniciais de cada categoria de ameaça, conforme indicado abaixo:



Extinta - **EX**
Criticamente em Perigo - **CP**
Em Perigo - **EP**
Vulnerável - **VU**



Quase Ameaçada - **QA**
Deficiente de Dados - **DD**



De Menor Preocupação - **MP**

Abaixo, tomando como referência a Onça-parda, segue exemplo de como as informações estão distribuídas no quadro informativo:

ONÇA-PARDA

Puma concolor

Status de Conservação no Mundo:

Vu

MP

Status de Conservação no Brasil:

Vu

Vu

Status de Conservação em Minas Gerais:

Vu

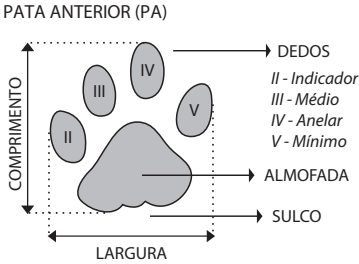
Vu

Ao lado do quadro informativo o leitor irá visualizar um mapa, cuja área colorida indica a distribuição original da espécie, tendo como fonte os mapas apresentados pela UICN (IUCN, 2008). Para facilitar o entendimento do leitor quanto ao tamanho real das espécies, cada uma delas tem uma ilustração, posicionada ao lado do mapa, fazendo referência à altura e ao comprimento médio da mesma quando comparada a um homem de porte mediano:

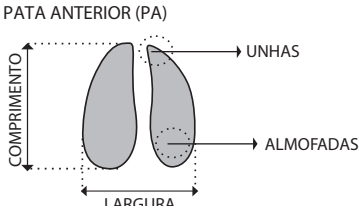


Abaixo do quadro informativo o leitor terá acesso a várias informações sobre cada espécie. Seguindo a ordem apresentada no livro, a seção Características inclui dados como tamanho, peso e coloração do animal, enquanto o item Hábitos e Reprodução descrevem aspectos como a dieta, o comportamento, a reprodução, e os ambientes utilizados pela espécie. A seção Vestígios, por sua vez, contempla informações que ajudarão o leitor a reconhecer as pegadas, fezes, tocas, e outras marcas deixadas por cada animal no campo. Para facilitar o entendimento das explicações cada subdivisão de texto é acompanhada de fotografias correspondentes às informações apresentadas. Ainda na seção Vestígios, além de fotografias, o texto vem acompanhado de desenhos das pegadas. Esses desenhos são adaptações do livro de rastros de Becker & Dalponte (1999), e podem ser melhor compreendidos se o leitor observar algumas particularidades. De acordo com suas características gerais, os rastros dos mamíferos se dividem em três grupos, conforme explicado e representado esquematicamente abaixo:

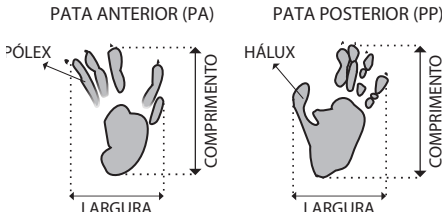
MAMÍFEROS DIGITÍGRADOS
Caracteriza os animais que andam nas pontas dos dedos como cães e gatos.



MAMÍFEROS PLANTÍGRADOS
Compreende animais que andam sobre as plantas dos pés, como o tamanduá, o tatu, o mão-pelada e os macacos.



MAMÍFEROS UNGULÍGRADOS
Inclui animais que ao andarem apóiam no solo apenas a última falange dos dedos, protegida por um casco, como porcos-do-mato e veados.



No quadro em destaque encontra-se a seção Curiosidades onde constam particularidades e fatos interessantes da espécie apresentada. Para uma melhor compreensão geral dos textos, esse guia também dispõe de um dicionário de termos ecológicos e zoológicos, localizado na página xx.

Boa leitura!



ORDEM XENARTHRA

A Ordem Xenarthra é constituída por três dos mais diferentes mamíferos atuais: os tamanduás, os tatus e as preguiças. Antigamente agrupados em uma única Ordem chamada Edentata, que significa animais “sem dentes”, foram recentemente reorganizados na Super Ordem Xenarthra. Essa alteração ocorreu em função da descoberta que preguiças e tatus possuem pré-molares e molares bastante simples e sem esmalte e que somente os tamanduás são totalmente desprovidos de dentes. Os Xenarthra possuem uma característica em comum entre todos os seus representantes: a presença de articulações adicionais entre as vértebras lombares, não encontradas em nenhum outro grupo de mamíferos, permitindo a estes animais assumirem uma postura ereta apoiada na cauda quando em posição de defesa ou mesmo durante a busca por alimento.

Atualmente a Super Ordem Xenarthra encontra-se dividida na Ordem Pilosa, constituída pelos tamanduás e preguiças, e na Ordem Cingulata, representada pelos tatus. Esta nova classificação permitiu agrupar as espécies tanto por semelhanças evolutivas quanto morfológicas e fisiológicas. Os representantes da Ordem Pilosa, apesar de serem bastante diferentes entre si, possuem em comum o baixo

metabolismo e a dificuldade de regulação térmica, provavelmente associada às suas dietas de pobre teor energético. As preguiças são animais totalmente arborícolas* que se alimentam de folhas (Família Folivora), enquanto tamanduás são total ou parcialmente terrestres e se alimentam de insetos (Família Vermilingua). A Família Vermilingua tem como característica principal o crânio alongado no focinho e a presença de uma língua comprida em formato de verme. São representados no Brasil pelos tamanduás *Myrmecophaga tridactyla*, *Tamandua tetradactyla* e *Cyclopes didactylus*.

A Ordem Cingulata, a qual pertence os tatus, tem como principal característica a presença de uma carapaça composta por numerosos escudos dérmicos, ligados à pele e dispostos de forma sequencial e flexível sobre a cabeça, o dorso e nas laterais do corpo do animal. O número de escudos dérmicos pode variar e sua quantidade é um dos critérios para distinguir as espécies. No Brasil são encontradas onze espécies de tatus: *Priodontes maximus*, *Dasypus septemcinctus*, *Dasypus novemcinctus*, *Dasypus hybridus*, *Dasypus kappleri*, *Euphractus sexcinctus*, *Cabassous unicinctus*, *Cabassous tatouay*, *Cabassous chacoensis*, *Tolypeutes matacus* e *Tolypeutes tricinctus*.

TATU-GALINHA

Dasypus novemcinctus

Estado de Conservação no Mundo:



Estado de Conservação no Brasil:



Estado de Conservação em Minas Gerais:



Características: Pesa em torno de 3,5 quilos e o comprimento do corpo tem, em média, 60 cm quando adulto. Apresenta a carapaça estreita, alta e bastante convexa, coberta por placas dérmicas de formato irregular na maior parte do corpo, sendo estas centro-dorsais flexíveis e de formato mais retangular. A cabeça é alongada, o focinho é fino, os olhos são pequenos e as orelhas grandes e pontudas. A cauda é longa, mais larga na base e dividida em anéis compostos por placas dérmicas de diferentes tamanhos. A coloração varia do marrom ao

cinza.

Hábitos e Reprodução: A dieta é baseada em invertebrados, vegetais e carniça. É bastante ativo no período noturno, mas pode ser avistado durante o dia transitando entre as tocas ou forrageando. Devido a sua preferência por ambientes florestais é comum observá-lo revirando a serrapilheira à procura de alimento. No período reprodutivo, o macho acompanha as fêmeas receptivas por vários dias até o momento da cópula, voltando a ser solitário após essa fase. A fêmea é capaz de armazenar



Foto: AG

os óvulos fecundados e retardar o nascimento dos filhotes, de modo a evitar a procriação em estações desfavoráveis. A gestação dura entre 70 e 100 dias, dando origem a 4 filhotes do mesmo sexo. Um fenômeno conhecido como poliembrionia. Apresenta a maior distribuição geográfica dentre todas as espécies de tatus.

Vestígios: As patas dianteiras apresentam 5 dedos, enquanto as traseiras apenas 4, todos providos de unhas estreitas e pouco curvadas. O rastro dianteiro deixa no solo a marca de somente 2 dedos, paralelos e unidos, em formato de pinos de boliche. A pegada posterior imprime no chão 3 dedos compridos, afastados entre si e levemente curvados para dentro da trilha. Como não possui hábito cavador como os tatus de áreas abertas, faz suas tocas em meio a raízes de árvores e troncos caídos. Geralmente, estão localizadas em barrancos e apresentam o formato do corpo, sendo mais altas que largas.



Foto: KGFG

Toca de tatu-galinha em barranco



Foto: KGFG



CURIOSIDADES




Tatus-galinha são bons nadadores e podem atravessar pequenos trechos de córregos não muito profundos. Seu nome científico (novemcinctus = nove cintas) faz referência ao número de placas dérmicas flexíveis presente na carapaça da maioria dos indivíduos. Tatus, de uma maneira geral, são reservatórios naturais de parasitas causadores de enfermidades, como a doença de Chagas e a Hanseníase, portanto não devem ser consumidos.



Foto: AG

TATU-PEBA

Euphractus sexcinctus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Possui porte mediano, chegando a pesar 6,5 quilos distribuídos em um corpo achatado, com comprimento médio de 25 cm. Apresenta pêlos brancos e longos inseridos espaçadamente entre as placas dérmicas de sua carapaça, que na região central do dorso são flexíveis. A cabeça também tem aspecto achatado, formato triangular, sendo coberta por escudos pentagonais até a altura das bochechas com um focinho relativamente curto. No pescoço, ventre e membros a pele é mais fina e também recoberta por pêlos. Os membros são curtos e a cauda é longa e cilíndrica,

protegida por placas dérmicas. A coloração geral é marrom-clara.

Hábitos e Reprodução: A atividade é tanto diurna quanto noturna, sendo a dieta composta por uma grande variedade de itens como insetos, larvas, carniça, pequenos vertebrados e vegetais. As tocas são escavadas de forma diagonal à superfície do solo e apresenta a abertura mais larga do que alta, acompanhando morfologia do corpo. A gestação dura, em média, 60 dias, culminando no nascimento de 2 a 3 filhotes. Endêmico* da América do Sul é a espécie de tatu mais comumente avistada.



Foto: KGFG



Foto: KGFG

Toca de tatu-peba em pastagem

Vestígios: Possui 5 dedos tanto nas patas traseiras quanto nas dianteiras, entretanto o rastro, deixado no solo imprime, geralmente, de 2 a 3 dígitos bem unidos, marcados por unhas robustas nas extremidades. Na pegada dianteira, dos 5 dedos, 3 são maiores e localizam-se mais à frente, enquanto 2, estão posicionados mais lateralmente. No rastro traseiro, ficam impressos 3 dedos, sendo 2 mais internos e unidos e o terceiro divergente e lateral aos outros. As pegadas apontam para o centro da trilha. A pegada dianteira mede apenas 2 centímetros de comprimento por 1,5 de largura.

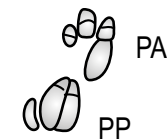
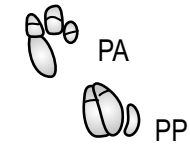





Foto: FGL

CURIOSIDADES

Seu nome científico (sexcinctus = seis cintas) refere-se ao número de placas dérmicas flexíveis presente na carapaça da maioria dos indivíduos. Já o nome popular, tatu-peludo, como também é conhecido, está relacionado aos pêlos que recobrem seu corpo. Em sua carapaça, próximo à base da cauda, possui duas ou três glândulas odoríferas utilizada para marcação de tocas. Como a maioria das espécies de tatus, sofre grande pressão de caça, e esta, juntamente com atropelamentos em rodovias e ferrovias, constituem a maior ameaça à sua conservação.

TATU-DE-RABO-MOLE

Euphractus sexcinctus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: O tatu-de-rabo-mole lembra bastante um tatu-canastra em tamanho reduzido, com a diferença de a cauda ser curta e desprovida de placas dérmicas, característica que justifica o nome rabo mole. É um tatu de porte pequeno, pesando até 4 quilos e medindo, em torno de, 40 centímetros de comprimento. A cabeça é pequena e achatada e o focinho, curto e largo, terminando em narinas proeminentes. Os olhos e as orelhas são pequenos e redondos. A carapaça é de coloração marrom-clara e possui até 13 placas dérmicas flexíveis.

Hábitos e Reprodução: Sua dieta é baseada em invertebrados, principalmente formigas e cupins. Possui atividade preferencialmente noturna, mas também pode ser avistada durante o dia. Seu comportamento reprodutivo é pouco conhecido e os raros dados disponíveis são baseados no comportamento do gênero de uma forma geral. As fêmeas são maiores que os machos e produzem apenas 1 filhote por ninhada. São endêmicos* da América do Sul.



Foto: FGL

Vestígios: As patas dianteiras apresentam 5 dedos, sendo que o terceiro, quarto e quinto possuem unhas bem desenvolvidas, em formato de meia-lua. As patas traseiras também apresentam 5 dígitos com unhas mais curtas, porém fortes, com exceção do dedo do meio, onde a unha é maior. As impressões de ambas as pegadas deixadas no solo apresentam a marca de 3 dedos voltados para o centro da trilha. Os rastros são pequenos, e têm, aproximadamente 2,5 centímetros de comprimento por 1,5 centímetro de largura.

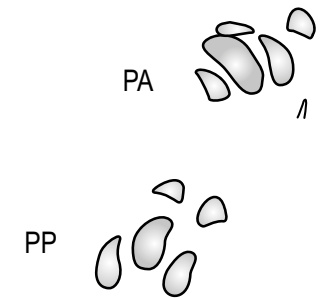


Foto: Arquivo PCMC



Foto: FGL

Toca de tatu-de-rabo-mole em área de mata



CURIOSIDADES




Quando cava sua toca o tatu-de-rabo-mole faz um movimento em forma de hélice, isto é, gira em torno do centro do próprio corpo. Esta habilidade fica refletida no formato circular das tocas, com a altura semelhante à largura, cavadas perpendicularmente à superfície do solo.



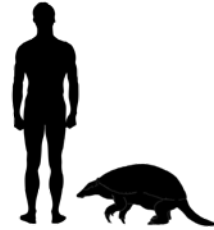
Foto: Arquivo PCMC

TATU-CANASTRA

Priodontes maximus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP

Características: É considerado o maior tatu da atualidade. Pode chegar a 60 quilos e atingir 1 metro de comprimento. O corpo é compacto e robusto, coberto por uma carapaça resistente e flexível, do alto da cabeça até o início da cauda, composta por escudos dérmicos móveis de coloração marrom. A cabeça é achatada e o focinho comprido, terminando em um nariz com duas grandes aberturas. Os olhos são pequenos e as orelhas pontudas. A cabeça, o ventre, os membros e a cauda, longa e afilada, são encobertos por pequenos escudos pentagonais.



Hábitos e Reprodução: Por ser uma espécie naturalmente rara, pouco se sabe sobre sua ecologia, mas registros indicam que se alimenta principalmente de formigas e cupins que ingere diretamente dos ninhos abertos com suas grandes unhas. Possui atividade predominantemente noturna e durante o dia permanece em tocas escavadas sobre o solo ou cupinzeiros. A gestação dura em torno de 120 dias, nascendo de 1 a 2 filhotes.

Vestígios: O rastro é bastante característico, uma vez que este animal caminha na “ponta

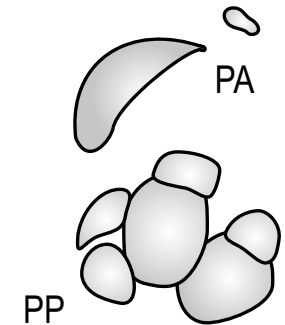
dos pés”. Possuem 5 dedos na pata dianteira, todos providos de unhas afiadas em formato de meia-lua, sendo a do terceiro dedo maior e mais curvada, chegando até 20 centímetros de comprimento. O rastro dianteiro deixado no substrato apresenta a impressão somente das unhas de 4 dedos, sendo que 3 deles localizam-se lado a lado, enquanto que o dedo maior (o terceiro) um pouco à frente. De forma geral, o rastro dianteiro aponta para o centro da trilha e tem em média 14 centímetros de comprimento por 10 centímetros de largura. A pata traseira é mais achatada com 5 dedos. As unhas são triangulares, largas em sua base e afiladas na extremidade, sendo que somente 3 tocam o solo. A trilha do tatu-canastra é, de forma geral, sinuosa e entre os rastros, eventualmente, fica impressa a marca da cauda.



Foto: FGL



Foto: FGL



CURIOSIDADES:

O nome popular da espécie, canastra, era dado antigamente a grandes baús usados pelos tropeiros para guardar pertences durante as longas viagens. O tatu-canastra recebeu este nome pelo fato de sua grande carapaça lembrar um destes baús. Estes animais constroem grandes tocas em barrancos e em meio a vegetação, com várias entradas e saídas conectadas entre si. Como são animais endêmicos* da América do Sul, naturalmente raros e intensamente caçados no passado, as populações de tatus-canastra parecem estar sob grande ameaça de extinção.



Toca de tatu-canastra em barranco




Foto: Arquivo PCMC



Foto: FGL

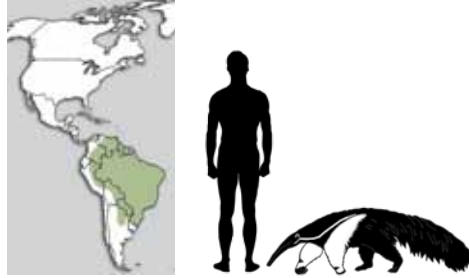
TAMANDUÁ-BANDEIRA

Myrmecophaga tridactyla

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP

Características: Possui uma anatomia peculiar que o diferencia de qualquer outro mamífero. A cauda é muito peluda em formato de bandeira e o focinho longo e fino, com uma boca pequena, totalmente desprovida de dentes, que abriga uma língua comprida e viscosa, com aproximadamente 15 centímetros de comprimento. A cabeça é alongada e pequena em relação ao pescoço e os olhos e orelhas bastante reduzidos. A coloração geral varia em tons de cinza e preto. Os membros dianteiros, bastante robustos, são mais claros com uma faixa preta nos pulsos. Outra faixa preta sai do peito e atravessa a lateral do animal. Pode pesar até 50 quilos.

Hábitos e Reprodução: Alimentam-se exclusivamente de invertebrados que ingere diretamente dos formigueiros e cupinzeiros abertos utilizando suas garras. A captura das presas ocorre por meio da língua comprida, inserida

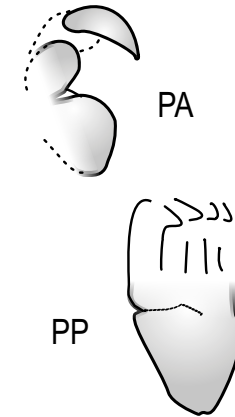


nos ninhos dos insetos. Possui atividade tanto diurna quanto noturna, é solitário a maior parte do tempo, mas pode ser avistados aos pares na época do acasalamento. A gestação dura aproximadamente 180 dias, nascendo apenas 1 filhote que é carregado no dorso da mãe até o desmame.

Vestígios: A pata dianteira possui 4 dedos e 3 deles possuem garras muito desenvolvidas em formato de meia-lua, sendo a do terceiro dedo a maior com, em média, 7 centímetros de comprimento. A impressão deixada no solo marca os 3 dedos curvados para dentro da trilha e o comprimento é, em média, de 8 centímetros por 8 centímetros de largura. A pata traseira apresenta 5 dedos com unhas curtas e a impressão deixada lembra o pé de uma criança. As fezes são cilíndricas, grandes, contendo terra e fragmentos de formigas e cupins.



Foto: FGL



Fezes de tamanduá-bandeira

Foto: KGRG

CURIOSIDADES:




Sua cauda, bastante peluda e que deu origem ao seu nome popular, é utilizada para abrigá-lo do frio e calor. As garras são usadas como defesa; quando em perigo levanta-se sobre as duas pernas e abre os braços, comportamento que deu origem a expressão "abraço de tamanduá". No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, ainda é possível observar estes animais, entretanto, ameaças como atropelamento, queimadas e ataques de cachorros domésticos colocam esta espécie em perigo de extinção. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, o tamanduá-bandeira é um animal calmo e não oferece nenhum tipo de prejuízo ao homem.



Foto: FGL

TAMANDUÁ-MIRIM

Tamandua tetradactyla

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP

Características: É considerado um tamanduá de pequeno a médio porte, pois pesa em torno de 10 quilos, e atinge, em média, 75 centímetros de comprimento. A cabeça, boca e os olhos são pequenos e as orelhas redondas e proeminentes. Possui o crânio alongado na altura do focinho e a boca abriga uma língua filiforme e viscosa. Os membros são curtos, sendo os dianteiros robustos e com unhas bem desenvolvidas. A cauda é preênsil, desprovida de pelos na extremidade e na parte de baixo. A pelagem em geral é curta e grossa, de coloração amarelada em todo corpo exceto por uma faixa escura, geralmente preta, que sai do ventre do animal e cobre suas costas, formando o



desenho de um colete.

Hábitos e Reprodução: Alimentam-se de invertebrados, principalmente formigas, cupins e abelhas, que ingerem diretamente quando abrem os ninhos utilizando suas garras. A espécie é predominantemente noturna, com hábito variando de uma região para outra. Utilizam ocos em árvores e buracos de tatu para descansar durante o dia. A gestação dura em torno 140 dias, nascendo apenas 1 filhote que a mãe carrega em suas costas até o desmame. O filhote alcança independência por volta de um ano de idade. Está associado a áreas florestadas por possuir hábito arborícola*.

Vestígios: O rastro é difícil de ser observado em campo em razão do hábito arborícola da espécie. A pata dianteira possui 4 dedos com unhas grandes em formato de meia-lua, sendo a unha do terceiro dedo a maior. A impressão deixada no solo marca a almofada (que é dividida em 3 lóbulos, sendo o posterior maior) e a unha do terceiro dedo, na parte interna do rastro. O conjunto possui em média 7 centímetros de comprimento por 8 centímetros de largura. A pata traseira apresenta 5 dedos com unhas curtas e a impressão deixada lembra o pé de uma criança.

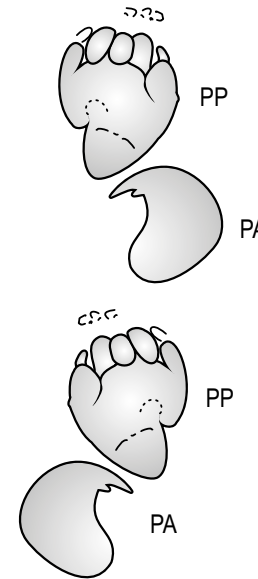


Foto: MCFJ

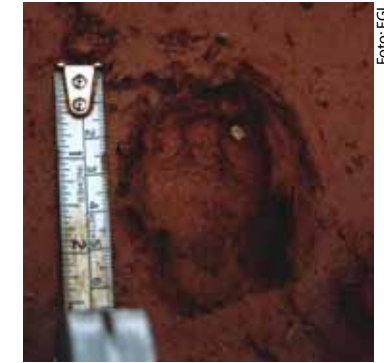


Foto: FGL

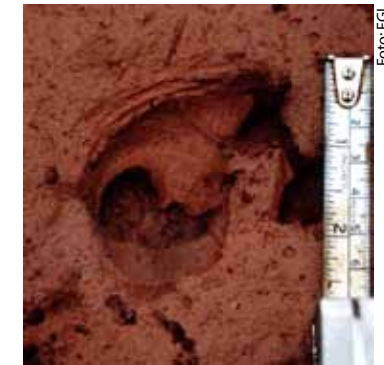


Foto: FGL

CURIOSIDADES

O nome científico da espécie está relacionado ao número de dedos nos membros dianteiros, *tetradactyla* = quatro dedos. Além de tamanduá-mirim, que significa tamanduá pequeno, outros nomes populares também são conhecidos como: mam-bira e tamanduá-de-colete, em referência à mancha escura nas costas que se assemelha a um casaco ou colete.



Foto: FGL



Foto: FGL



ORDEM PRIMATES

Os Primates, popularmente conhecidos por “primatas”, são representados pelos macacos, micos, babuínos, lêmures, gorilas, chimpanzés, orangotangos e os seres humanos. Esta Ordem não é definida por uma única característica, mas por um conjunto de peculiaridades marcantes entre os seus membros. Uma delas é a presença de dentes molares com quatro cúspides (ou pontas) arredondadas e pouco desenvolvidas, outra são os olhos, completamente envolvidos por uma cavidade óssea, com visão estereoscópica (capaz de assimilar profundidade, distância, posição e tamanho dos objetos) e apta a distinguir cores. A caixa craniana e o cérebro são grandes e desenvolvidos e a locomoção é realizada por membros com cinco dedos com bastante agilidade, condição relacionada à presença de articulações esféricas nas extremidades ósseas. Outra característica é a presença da clavícula (vestigial ou ausente em outros mamíferos).

As particularidades descritas acima permitiram a estes animais a possibilidade de ingerir uma grande variedade de alimentos e de fabricar e manipular ferramentas e utensílios para sua obtenção. Também tornou possível tanto a vida arbórea (principalmente praticada pelos primatas do novo mundo*), quanto terrestre




(principalmente praticada pelos primatas do velho mundo*), capacitando-os a colonizar os mais diferentes tipos de ecossistemas.

Os primatas neotropicais, ou do novo mundo, são aqueles que habitam as Américas. Diferenciados dos primatas que vivem no velho mundo (Ásia, África e Europa) foram denominados de Platyrrhini (Platirrinos) por possuírem a estrutura do nariz larga e achatada, com narinas dispostas lateralmente em um focinho curto, e por terem menor porte quando comparados aos do velho mundo. Estes primatas passam suas vidas sobre as árvores, raramente descendo ao chão, e assim são predominantemente quadrúpedes*. Desenvolveram uma cauda preênsil, usada como um quinto membro, capaz de manter os animais presos aos galhos das árvores enquanto usam os braços e pernas para outros fins.

A diversidade de primatas no Brasil é uma das maiores do mundo, sendo descritas 133 espécies e subespécies distribuídas em quatro famílias (Cebidae, Atelidae, Aotidae e Pitheciidae). Destas, 26 espécies se encontram sob ameaça de extinção. Neste guia, serão apresentadas as espécies de ocorrência mais comum no Triângulo Mineiro e sudeste do estado de Goiás.

MICO-ESTRELA

Callithrix penicillata

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Também conhecidos como saguis, são primatas de pequeno porte pesando entre 350 a 450 gramas e altamente adaptados a vida arbórea*. O corpo é delgado e fino e a pelagem vistosa, com a coloração variando do marrom escuro ao cinza, sendo a região da cabeça e membros mais escura tendendo ao preto. A espécie é caracterizada pela presença de tufo de pêlos mais longos e negros nas orelhas (região pré-auricular) e por apresentar

uma mancha de pêlos brancos na testa e ao redor da boca e focinho. A cauda, circundada por anéis de cor mais escura, possui comprimento maior do que o corpo mais a cabeça e tem a função de equilíbrio, não sendo preênsil*. Os dedos são longos e possuem unhas em forma de garras, com exceção do hálux*.

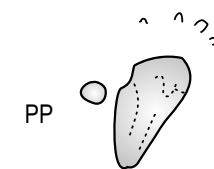
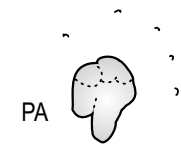
Hábitos e Reprodução: De atividade diurna, vivem em grupos estáveis formados por 1 ou 2 machos adultos e várias fêmeas e jovens. São

altamente adaptados a vida saltatória arbórea com locomoção vertical pelos troncos. A dieta é onívora*, altamente energética, composta principalmente por frutos, fibras vegetais, sementes, flores, seiva, néctar, ovos, larvas, insetos e pequenos vertebrados, o que lhes confere a capacidade de permanecerem ativos grande parte do dia. Uma especialidade desta espécie é a habilidade de perfurar a casca de algumas árvores para extrair a goma. Não apresentam estação reprodutiva definida, nascendo sempre 2 filhotes por gestação.

Vestígios: Apresenta 5 dedos alongados levemente mais grossos nas extremidades providos de unhas curtas. Os rastros deixados no solo sinalizam apenas as marcas das garras, 5 na pegada dianteira e 4 na traseira, bem a frente das almofadas. A almofada plantar apresenta-se em formato alongado, sendo maior que a palmar. Ainda na pegada traseira é possível observar a marca do hálux fortemente oponível e sem marca de unhas. O comprimento total da pegada dianteira é em média 3,5 centímetros por 3 centímetros de largura.



Macho de mico-estrela com dois filhotes nas costas.






CURIOSIDADES

Outras espécies de primatas também consomem a resina proveniente dos troncos das árvores, entretanto, isso ocorre somente se a goma já estiver para fora da casca. Os micos são os únicos com capacidade de extrai-la, pois apresentam incisivos inferiores longos e estreitos, especializados em roer troncos. A goma constitui aproximadamente 50% da dieta vegetal durante a estação seca, principalmente para as espécies que habitam o cerrado. Outro fato curioso é que após a primeira semana de vida dos filhotes a mãe passa os cuidados com a prole para o pai e o restante do grupo, restringindo seu contato durante a amamentação. Este comportamento evita que a fêmea, que entra no cio logo após o parto, carregue filhotes nas costas estando prenhe de outros dois.



MACACO-PREGO

Cebus libidinosus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP

Características: É um primata de porte médio, pesando, aproximadamente, 3 quilos, sendo os machos maiores que a fêmeas. O corpo é delgado e fino, entretanto a cabeça é grande, com capacidade para abrigar uma massa encefálica bem desenvolvida, o que os torna dotados de grande faculdade cognitiva*. A pelagem é longa e grossa, com coloração variando do castanho-claro ao avermelhado, sendo as extremidades dos membros, a porção distal da cauda e laterais da face mais escuros, assim como o topete de pêlos sob a testa. As orelhas

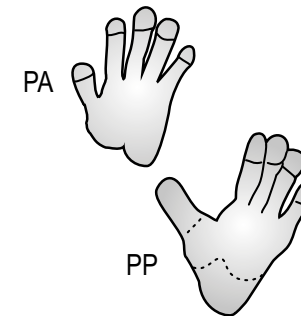


são relativamente grandes muito semelhantes à humana. Os pés são nus e de coloração escura, assim como as mãos, que são bastante habilidosas. A cauda é semi-preênsil, longa, peluda e com capacidade de pegar objetos pequenos e leves.

Hábitos e Reprodução: Arborícolas* de atividade diurna, vivem em grupos estáveis formados por 1 ou 2 machos adultos, fêmeas e jovens. A dieta é onívora*, altamente energética, composta principalmente por frutos, fibras vegetais, sementes, flores, seiva, néctar, ovos,

larvas, insetos e pequenos vertebrados, o que lhes confere a capacidade de permanecerem ativos grande parte do dia. Não apresentam estação reprodutiva definida, mas o período de gestação, que dura aproximadamente 180 dias, parece sincronizar os nascimentos com a época de maior disponibilidade de alimento. Nasce apenas 1 filhote por vez, que recebe cuidado dos pais e de outros membros do grupo. Utiliza todos os estratos arbóreos, entretanto parece demonstrar uma preferência pela parte central do dossel*.

Vestígios: Apresenta 5 dedos alongados levemente mais grossos nas extremidades providos de unhas curtas. Tanto as patas dianteiras quanto as traseiras deixam impressas no solo um rastro bastante semelhante a uma mão humana, sendo que o dedo polegar oponível fica lateralmente marcado. O comprimento total da pegada dianteira é em média 7 por 5 centímetros de largura.



Fezes de macaco-prego






CURIOSIDADES

Os macacos-prego são dotados de grande inteligência e os únicos primatas do novo mundo* a utilizarem ferramentas para obter alimento. Usam pedras para abrir sementes e castanhas e para cavar buracos no solo, manipulam gravetos para a abertura de casulos, cupinzeiros e orifícios, em troncos de árvores que contenham insetos. Por esse motivo, foram muito utilizados em testes e experiências laboratoriais e principalmente, como animais de circo e de estimação, o que por lei não é mais permitido, somente em situações autorizadas.



BUGIO

Alouatta caraya

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Considerado uma espécie de porte grande quando comparado as outras espécies brasileiras, atinge 8 quilos, sendo os machos maiores que as fêmeas. O corpo é compacto, porém robusto com membros não muito longos e fortes recobertos por uma pelagem grossa e longa. Machos e fêmeas apresentam coloração diferente, sendo os machos totalmente pretos e as fêmeas castanho-claras tendendo ao bege. A cabeça é grande e o queixo proeminente apresenta uma espessa barba cobrindo a face e todo o pescoço. A face, as mãos e os pés são completamente nus e a pele de coloração negra.

Hábitos e Reprodução: Arborícolas* de atividade diurna vivem em pequenos grupos formados por machos, fêmeas e jovens. A dieta é composta principalmente por folhas, fibras vegetais e frutos. Por ser considerada uma dieta pouco energética passam a maior parte do dia descansando. Não apresentam estação reprodutiva definida e a gestação dura aproximadamente 190 dias culminando no nascimento de 1 filhote apenas. O desmame ocorre aos 20 meses e a maturidade sexual é atingida por volta do 7 anos para os machos e aos 5 para as fêmeas.



Foto: AG

Vestígios: Apresenta 5 dedos longos e finos tanto na pata dianteira quanto traseira que ficam impressos no solo de forma bastante suave. Na pegada traseira 4 dedos são mais unidos e frontais a almofada enquanto o dedo polegar apresenta-se lateralmente marcado. A almofada em ambas as patas são pequenas e alongadas sem bordas muito definidas, parecendo um pequeno pé humano o rastro traseiro. O comprimento total da pegada dianteira é em média 12 cm por 8,5 de largura.



Foto: FGL

Fezes do bugio

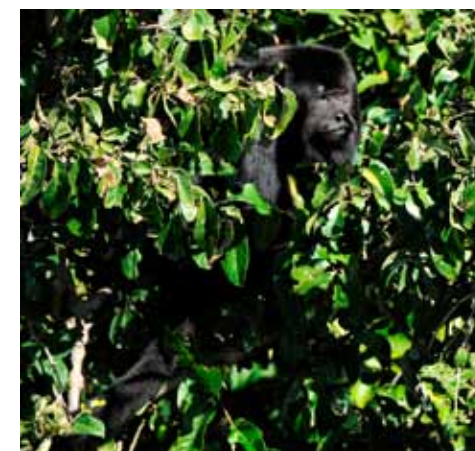


Foto: AG



CURIOSIDADES

É o gênero mais bem distribuído dentre os primatas neotropicais. Os filhotes de bugio nascem com uma coloração clara como a das mães, independente do sexo, e conforme vão crescendo, os machos se diferenciam e adquirem a coloração negra. Os bugios são dotados de um aparelho vocal composto por um osso hióide bastante desenvolvido, que funciona como uma caixa de ressonância. Eles são capazes de emitir sons graves e roucos muito altos que podem ser ouvidos a grandes distâncias. Vocalizam ao amanhecer e ao anoitecer para informar sua posição aos demais grupos que vivem nas proximidades. O ronco chega a assustar para quem não está acostumado! Na região do Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás os registros são incomuns.



Foto: AG



ORDEM RODENTIA

A ordem Rodentia constitui o grupo mais numeroso entre os mamíferos, sendo encontrados em altas densidades em todos os continentes, exceto na Antártida. A maioria de seus representantes apresenta pequenas dimensões, não ultrapassando algumas gramas, entretanto, alguns podem chegar a até 65 quilos. Independente do tamanho corporal, todos compartilham uma característica que os distingue dos demais mamíferos: uma dentição altamente especializada para roer, composta por um par de dentes incisivos, na arcada dentária superior e outro na inferior, que não têm raiz e crescem continuamente. Possuem também um conjunto de pré-molares e molares com diferentes arranjos e formatos, dependendo da Família a que pertencem, que ajudam a triturar o alimento. Durante o ato de roer, os dentes incisivos entram em atrito uns com os outros e com o alimento, e assim ocorre o desgaste da dentina (parte do dente envolvida pelo esmalte dentário que a protege), o que mantém os dentes bastante afiados. Por essas características são conhecidos popularmente por “roedores”.

Ecológicamente muito diversos e aptos a colonizar diferentes habitats em diferentes condições de conservação, as espécies que compõem o grupo podem ser terrestres, semi-aquáticas, arborícolas*, fossoriais*, planadoras e saltadoras. A maioria possui uma dieta onívora*, alimentando-se de sementes, frutos, folhas, raízes, grãos, fungos, insetos e, em alguns casos, pequenos vertebrados. Podem ser solitários e territorialistas ou viverem em grandes




grupos familiares com organização hierárquica bem definida. A reprodução na maioria das espécies de roedores é bastante eficiente nascendo, dependendo da espécie, até 15 filhotes por ninhada.

Os roedores são peças-chaves nos ambientes onde ocorrem, por estarem envolvidos diretamente no sistema regenerativo dos ecossistemas, atuando principalmente como dispersores de sementes, e constituírem a base de presas de diversas outras espécies, sendo parte importante da cadeia alimentar. Também são bastante estudados, do ponto de vista científico, por serem reservatórios de algumas doenças que podem ser transmitidas aos seres humanos.

Fazem parte desta ordem os ratos, camundongos, hamsters, chinchilas, lemingues, esquilos, marmotas, castores, capivaras, pacas, cutias, preás, mocós, porcos-espinho e ouriços-caxeiro. No Brasil são registradas 236 espécies de roedores, divididas em 74 Famílias. Algumas bastante ameaçadas por serem endêmicas* de ecossistemas muito específicos ou áreas que sofreram intensa degradação, outras por serem caçadas para uso da carne, outras destruídas em massa por ameaçarem plantações e celeiros. Aqui serão apresentadas quatro espécies de roedores considerados de médio e grande porte que ocorrem no Triângulo Mineiro e região sudeste do estado de Goiás.

OURIÇO-CACHEIRO

Coendou prehensilis

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É considerado um roedor de médio porte, pesando aproximadamente 8 quilos. O corpo é totalmente recoberto por pêlos modificados em espinhos muito resistentes, que podem atingir mais de 5 cm de comprimento. Os espinhos são brancos intercalados por uma faixa marrom, conferindo uma coloração grisalha ao animal. A cabeça é redonda e as orelhas reduzidas, quase imperceptíveis. O focinho, com grandes narinas, apresenta uma superfície macia recoberta por uma fina pelagem e "bigodes" bastante compridos. No ventre e na face interna dos membros os espinhos

diminuem de tamanho e surgem pêlos mais macios, de coloração amarelada. Os membros são curtos, e as mãos e os pés são nus. A cauda é longa e preênsil, isto é, com capacidade de se prender aos galhos.

Hábitos e Reprodução: São animais geralmente noturnos, arborícolas*, mas que podem descer ao solo durante o deslocamento. Alimentam-se de sementes, cascas de árvores, folhas e frutos. Fazem ninhos de folhas e galhos no alto das árvores e passam grande parte do dia descansando nestes locais. A gestação varia entre 60 e 70, dias nascendo 1 filhote por ninhada.



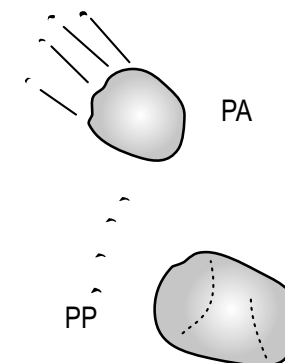
Vestígios: Possui 4 dedos alongados, tanto nas patas dianteiras quanto nas patas traseiras, providos de unhas longas e curvas muito resistentes, sendo o dedo polegar (hálux*) substituído por um calo ósseo. Os rastros deixam impresso no solo a marca de uma almofada circular com dedos longos, paralelos e unidos, postados à sua frente. O comprimento total da pegada dianteira é em média 7 por 5 centímetros de largura.



Feces e espinhos de ouriço-cacheiro



Foto: FGL



CURIOSIDADES




Outro nome popular do ouriço-cacheiro é porco-espinho, sendo atribuído a sua aparência curiosa: o focinho de porco e o corpo coberto de espinhos. Os espinhos do ouriço-cacheiro servem principalmente para sua defesa. Quando em situações de perigo, eles ficam eriçados e se desprendem com facilidade da pele fixando-se no agressor ou predador. Os espinhos podem causar bastante desconforto e geralmente se quebram na tentativa de serem arrancados, inflamando e causando muita dor. Por esse motivo, muitos predadores evitam situações de confronto com estes animais.



Foto: FGL

CAPIVARA

Hydrochoerus hydrochaeris

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É a maior espécie de mamífero roedor da atualidade, chegando a pesar até 65 quilos e medir mais de 50 centímetros de altura quando adulta. O corpo é roliço e apresenta os quartos posteriores bastante robustos. A cabeça é grande, com olhos e orelhas pequenas e arredondadas, tem o focinho de formato quadrado e grandes narinas. A cauda é vestigial. A pelagem é longa e grossa, de coloração castanha avermelhada.

Hábitos e Reprodução: São semi-aquáticos com atividade diurna e noturna. A dieta é com-

posta principalmente por folhas e fibras vegetais encontradas nas margens de rios e lagos que usa também para se abrigar. Vivem em grandes grupos formados por machos, fêmeas e jovens. Apresentam um ciclo reprodutivo bastante eficiente, podendo entrar no cio mais de uma vez ao ano, quando em condições favoráveis. A gestação dura em média 130 dias e o tamanho da ninhada varia de 1 a 8 filhotes. Amplamente distribuída na América do Sul, tem preferência por ambientes associados a fontes de água permanentes.



Foto: FGL

Vestígios: Possui os dedos unidos por membranas que facilitam a natação. Na pata dianteira apresenta 4 dedos, dispostos de forma radial com unhas curtas e fortes de formato triangular que parecem cascos. Destes, 3 ficam impressos de forma mais acentuada e, eventualmente, um lateral mais sutil e arredondado. O comprimento total da pegada dianteira é em média 12 por 11 centímetros de largura. Na pata traseira são impressos sempre 3 dedos do mesmo formato dos dianteiros. A almofada em ambas as patas é levemente triangular. As fezes são ovaladas, têm, aproximadamente, 3 centímetros de comprimento e cor verde-escura são depositadas em montículos.

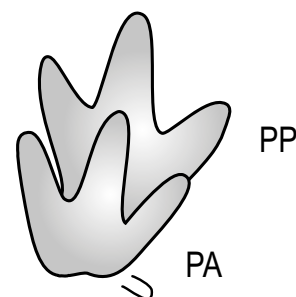


Foto: FGL

Fezes de capivara

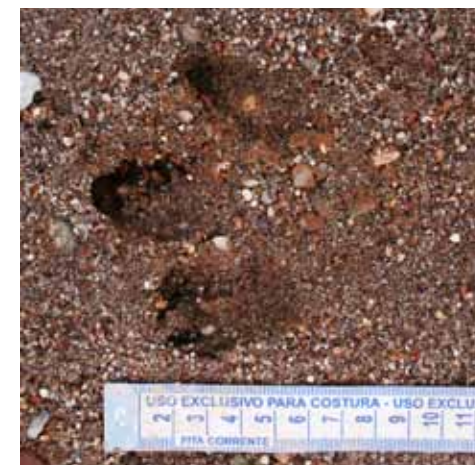


Foto: FCA

CURIOSIDADES




A capivara é uma excelente nadadora, usa o ambiente aquático tanto para se alimentar e reproduzir quanto para fugir de predadores, podendo permanecer submersa por vários minutos. Os machos possuem na cabeça uma glândula sebácea, percebida como uma grande protuberância na testa, utilizada para demarcação territorial. Em condições favoráveis e, principalmente, livre de predadores, pode proliferar, chegando a densidades populacionais altíssimas. Entretanto, em diversos locais encontra-se rara e até mesmo extinta, sendo ameaçada principalmente pela caça ou em represália a ataques em plantações. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás os registros são comuns, mas sofre com a caça e com os atropelamentos.



Foto: FGL

CUTIA

Dasyprocta azarae

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Possui o corpo alongado, sendo os quartos posteriores mais robustos e arredondados. Os membros traseiros são finos e mais longos que os dianteiros, o que lhes facilita saltar curtas distâncias. A cabeça é mais estreita, com um focinho pouco alongado e largo, sendo o queixo proporcionalmente pequeno. As orelhas são grandes e com várias dobras. A cauda é diminuta e sem pêlos. Os pêlos são curtos, e de forma geral tem coloração castanha, entretanto, apresenta zonas de várias cores, desde o branco ao castanho escuro, produzindo um aspecto dourado à pelagem. O

pescoço e a face interna dos membros são mais claros. O peso corporal varia de 2 a 4 quilos.

Hábitos e Reprodução: São animais terrestres e diurnos, sendo mais ativos no início da manhã e no final da tarde. Forrageiam em pares fixos atrás de sementes, raízes e frutos. É considerada importante dispersora de sementes, principalmente pelo hábito de enterrá-las para suprir épocas de escassez de alimentos. Podem reproduzir-se ao longo do ano, sendo possível gerar até duas ninhadas anuais. A gestação dura em média 120 dias, nascendo de 1 a 3 filhotes.



Foto: FGL

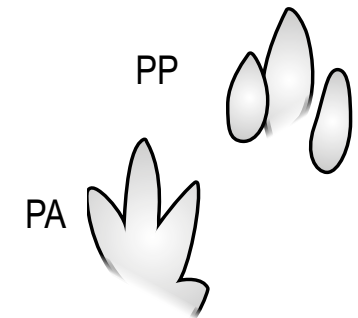
Vestígios: Possui 4 dedos alongados e finos nas patas dianteiras e 3 nas patas traseiras, todos providos de unhas curtas e grossas adaptadas para cavar. Os rastros deixam impresso no solo a marca dos 3 dedos principais localizados frontalmente, levemente divergentes. Na pegada dianteira, às vezes, é possível identificar a impressão do quarto dedo mais lateral e curto. A almofada é pequena e raramente marca o solo. O comprimento total da pegada dianteira é, em média, 4 por 3 centímetros de largura em animais adultos. Ao sentar-se a cutia o faz sobre o metatarso e muitas vezes ele fica marcado junto ao rastro traseiro.



Foto: FGL



Foto: Arquivo PCMC



CURIOSIDADES




As cutias são conhecidas por enterrar sementes para estocar alimento. Entretanto, muitas destas sementes permanecem sob o solo esquecidas entre uma estação e outra, podendo brotar depois de algum tempo. Deste modo, as cutias são importantes atores na regeneração das florestas. Outra curiosidade está no fato desses animais eriçarem os pêlos do dorso em situações de perigo, para dar uma falsa impressão de maior tamanho ao inimigo.



Foto: FGL

PACA

Cuniculus paca

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É considerada uma espécie de médio porte, chegando a pesar até 10 quilos e medir aproximadamente 50 centímetros de comprimento quando adulta. O corpo é relativamente longo e bastante robusto e os membros curtos. A cabeça é larga em formato triangular, com olhos grandes e orelhas pontudas. A cauda é vestigial. A pelagem é curta, de coloração castanha avermelhada no dorso com pintas brancas organizadas em linhas longitudinais nas laterais do corpo. O ventre,

o pescoço, as bochechas e a face interna dos membros são mais claros.

Hábitos e Reprodução: São animais terrestres, que se abrigam em tocas em barrancos, entre raízes de árvores e locas de pedra. Habita preferencialmente ambientes florestados associados a fontes de água permanentes. O período de atividade é predominantemente noturno e a dieta é composta principalmente por frutos, brotos e raízes. A gestação dura em média 60 dias e culmina com o nascimento de 1 filhote por ninhada.



Foto: FGL

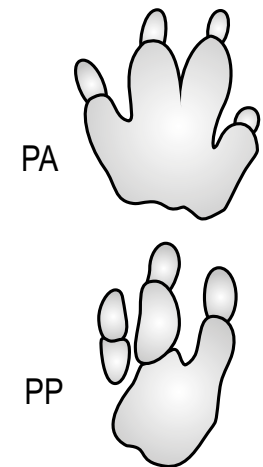
Vestígios: Possui 4 dedos alongados nas patas dianteiras e 5 nas patas traseiras, providos de unhas curtas e grossas. Ambos os rastros dianteiros e traseiros deixam impresso no solo a marca dos 3 dedos principais, levemente divergentes, com unhas próximas de suas extremidades. Na pegada dianteira, às vezes, é possível identificar a impressão de um quarto dedo, mais lateral e curto. A almofada neste caso apresenta-se mais retilínea em sua base. O comprimento total da pegada dianteira é em média 4,5 por 3,5 centímetros de largura em pacas adultas.



Foto: FGL



Foto: BB



CURIOSIDADES

A paca é também uma boa nadadora, podendo cruzar pequenos corpos d'água e se manter submersa por alguns instantes se necessário. Apesar da ampla distribuição e de não constar nas listas de espécies ameaçadas é um animal que sofre intensa pressão de caça e, em algumas localidades, parece estar desaparecendo. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, ainda é possível encontrar indícios de sua presença, porém, são cada vez mais raras na região.



Foto: BB



Foto: AAG

ORDEM LAGOMORPHA




As lebres, coelhos e ootonídeos (também chamados de coelho das montanhas) são os representantes atuais da Ordem Lagomorpha, que possuem como característica principal a presença de quatro dentes incisivos de crescimento constante na maxila superior, dois incisivos maiores posicionados a frente e dois menores posicionados atrás dos primeiros. Diferente da Ordem Rodentia os dois pares de incisivos nos Lagomorphas são recobertos por esmalte e o desgaste ocorre pelo atrito entre os próprios dentes e entre os dentes e o alimento. Os dentes pré-molares e molares possuem formato cilíndrico ou prismático e são separados dos incisivos por um grande espaço na gengiva.

Outras características bem marcantes como a presença de orelhas longas, eretas e móveis,

que proporcionam boa audição e localização do som, e membros posteriores longos e fortes que tornam os Lagomorphas capazes de se deslocarem aos saltos e assim fugirem com maior destreza de seus predadores. Por serem animais que se reproduzem com facilidade, em decorrência da precocidade da maturidade sexual, curto período de gestação e grandes ninhadas, suas populações, quando não controladas por seus predadores naturais, podem aumentar desproporcionalmente em tamanho, causando danos ao ambiente onde vivem. Entretanto, podem sucumbir a várias doenças infecciosas e sofrerem grande pressão de caça em algumas regiões em que ocorrem. Estes fatos tem contribuído para o declínio populacional de várias espécies deste grupo.

TAPITI

Sylvilagus brasiliensis

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: De pequeno porte, não ultrapassa 1,5 quilo, sendo as fêmeas maiores que os machos. O corpo é delgado, entretanto a pelagem densa, de coloração mesclada em tons de marrom no dorso, cabeça e membros, dão a ele uma falsa impressão de ser maior do que realmente é. Toda região ventral, inclusive o pescoço e a face interna dos membros, são claros, quase brancos. Apresenta uma cabeça pequena com orelhas longas, estreitas e eretas, grandes olhos e o focinho curto. O lábio supe-

rior possui uma fenda em formato de Y, característica típica da Ordem Lagomorpha. Possui o membro posterior maior do que o anterior e também a pata traseira bastante longa e forte que lhe confere a habilidade de saltar com rapidez e agilidade. A cauda é muito pequena em formato de um pompom.

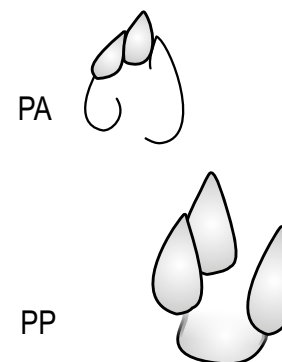
Hábitos e Reprodução: São animais terrestres, de atividade noturna e crepuscular*. A dieta é composta principalmente por folhas, fibras vegetais, talos, raízes e frutos. São solitá-



Foto: FGL

rios e formam pares durante o período reprodutivo, que não possui uma estação definida. A fêmea pode copular com mais de um macho e a gestação dura aproximadamente 30 dias, culminando no nascimento de 2 a 7 filhotes em ninhos escavados pela mãe em meio à vegetação, construídos com palha e tufo de pêlos da própria mãe. Habitam áreas florestadas, bordas de mata, capões, cerrados e campos.

Vestígios: Possui 4 dedos em formato de gotas na pata dianteira e 5 na pata traseira. Por apresentar as patas peludas, a impressão do rastro no solo é de difícil demarcação. O formato geral da pegada de ambas as patas é lanceolado terminado por 2 marcas de unhas. O rastro não ultrapassa 2,0 cm de comprimento por 1,5 de largura. As fezes são esféricas verdes escuras depositadas em pequenas quantidades no ambiente.



Fezes de tapeti

Foto: KGFG



Foto: FGL

CURIOSIDADES

É a única espécie de coelho do Brasil. Quando ameaçados, permanecem imóveis por algum tempo na tentativa de despistar o predador, mas ao perigo eminente iniciam a fuga com saltos que podem medir mais de um metro de comprimento. Apesar da ampla distribuição nas Américas, de serem relativamente comuns e de não constarem na lista global de espécies ameaçadas, em alguns estados brasileiros, como no Paraná, é considerada ameaçada de extinção.



Foto: AAG



Foto: AG

ORDEM CARNIVORA

A Ordem Carnívora abriga um grupo bastante diverso, abrangendo desde de grandes espécies como ursos-polares, tigres e onças, até hienas, lobos, lontras e pequenos furões e jaritatacas. A principal característica de seus representantes é a morfologia dentária, adaptada à cortar e rasgar o alimento. Essa capacidade é assegurada pelo conjunto de dois pares de caninos bem desenvolvidos e pontiagudos (um par de caninos superiores e um par de inferiores), e pelo chamado “par carniceiro”, formado por um pré-molar superior e um molar inferior em formato de lâminas, presente em todos os membros da Ordem Carnívora. De forma geral, estas espécies se alimentam de carne, e por este motivo, são popularmente conhecidos como “carnívoros”.

Ainda em relação à alimentação, os carnívoros contemplam espécies totalmente carnívoras como, por exemplo, os felinos, que se alimentam essencialmente de carne, e espécies de hábito chamado onívoro* como canídeos e mustelídeos, que além de ingerirem porções de carne também comem frutos e insetos. Nesse grupo, constam algumas exceções, como o urso-panda, que mesmo possuindo caninos (que o classifica entre os carnívoros) é uma espécie que desenvolveu o hábito herbívoro e alimenta-se de bambus.




O grupo apresenta peculiaridades caracterizadas por diversas adaptações ao ambiente

onde são encontrados, como garras (com a capacidade de se retraírem), membros adequados à natação (entre os carnívoros que vivem na água) e caudas com a capacidade de se prender aos troncos, (entre aqueles com hábito arborícola*). Existem espécies que se organizam em grandes grupos ou sistemas hierárquicos, dividindo tocas e alimento, enquanto outras são solitárias durante a maior parte de suas vidas e, por isso defendem território contra potenciais competidores da mesma espécie.

No Brasil, existem 29 espécies de mamíferos carnívoros divididas em seis famílias: Felidae, Canidae, Mustelidae, Mephitidae, Procyonidae e Otariidae. Dezesesseis delas encontram-se em alguma categoria de ameaça e constam na Lista da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. As principais causas do desaparecimento destes animais são a fragmentação e destruição de seus habitats, seguido da caça ilegal para comércio de peles, tráfico de animais, e da caça em represália ao ataque a animais domésticos. Muitas pessoas temem os carnívoros, na maioria das vezes, guiadas por preconceitos herdados de gerações passadas. Tanto que em alguns casos, chegam a colocar veneno ou armadilhas para matá-los, sem conhecer sua biologia nem se quer compreender a importância desses belos animais para o equilíbrio dos ecossistemas.

GATO-DO-MATO

Leopardus tigrinus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É a menor espécie de felino do Brasil. Seu porte é semelhante ao do gato doméstico e o peso corporal não ultrapassa 3,5 quilos. A pelagem é curta e sua coloração amarelada com rosetas* pretas, geralmente abertas e pequenas, espalhadas pelo corpo. A pelagem do ventre é mais clara, chegando ao branco com pintas pretas. Diferente da jaguatirica, os pêlos da nuca e pescoço são voltados para trás, acompanhando o sentido dos demais, presentes no corpo. A cauda possui pintas e anéis escuros da base até a extremidade.

Hábitos e Reprodução: Alimenta-se de pequenos vertebrados como aves, roedores e lagartos. Apesar das poucas informações sobre seu comportamento, parece possuir hábitos predominantemente noturnos e solitários. A maturidade sexual é atingida aproximadamente aos 11 meses de idade e a gestação dura aproximadamente 65 dias. Nascerem de 1 a 2 filhotes pintados, por ninhada, e assim permanecem até a idade adulta. Tanto a distribuição original quanto a atual do gato-do-mato são pouco conhecidas por tratar-se de um animal



que ocorre em baixas densidades e pelo fato de ser pouco estudado. Não há registros dessa espécie no extremo sul do Rio Grande do Sul.

Vestígios: Sua pegada é bastante semelhante à do gato doméstico, por isso, muitas vezes pode ser confundida quando encontrada próxima a habitações. As patas são pequenas e a marca deixada no substrato é muito sutil, sem marcas de unhas, como nos demais felinos. O comprimento e largura médios da pata dianteira não ultrapassam 2,5 e 3 centímetros, respectivamente.

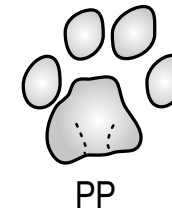


Foto: AG



Foto: FGL

CURIOSIDADES




O gato-do-mato também está entre os felinos de pequeno porte menos estudados no mundo! Existem poucos trabalhos realizados ou em andamento com a espécie, com isso, há poucas informações sobre sua alimentação, uso de habitat, padrão de atividade e área de vida. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, os registros são escassos, sendo alto o risco de desaparecimento antes da espécie ser melhor estudada e conhecida. A ameaça de extinção também se estende a outros países onde ele ocorre, principalmente em decorrência da fragmentação e destruição de seu habitat.

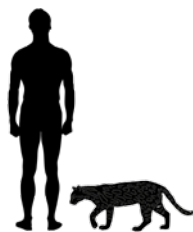


Foto: AG

JAGUATIRICA

Leopardus pardalis

Estado de Conservação no Mundo:  MP
 Estado de Conservação no Brasil:  MP
 Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É uma espécie de médio porte, sendo o corpo robusto com comprimento de até 1 metro e peso médio de 11 quilos. A cabeça e as patas são redondas e grandes, e a cauda curta em relação ao tamanho do resto do corpo. A coloração da pelagem é amarela com pintas pretas que muitas vezes se unem, formando manchas longitudinais desde a cabeça até a base da cauda. O ventre é mais claro e salpicado de pintas pretas. Os pêlos da nuca e pescoço são voltados para frente, atributo que somado às manchas longitudinais, ajuda a diferenciá-la dos demais felinos silvestres com padrão de coloração similar.

Hábitos e Reprodução: A jaguatirica possui hábitos predominantemente noturnos, mas, em certas ocasiões, também pode apresentar atividade diurna. Alimenta-se de pequenos vertebrados como aves, roedores, lagartos e serpentes e também de espécies de maior porte (maior que 1 quilo) como pacas, cutias e tatus. Possui hábito solitário e territorialista*, formando pares durante o período reprodutivo. A gestação dura em média 75 dias nascendo de 2 a 4 filhotes pintados que assim permanecem até a idade adulta. No Brasil, é a espécie mais comumente encontrada, ocorrendo em todos os estados, com exceção do extremo sul do Rio Grande do Sul.



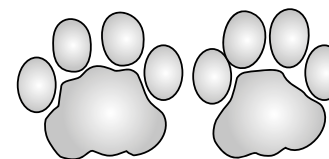
Foto: Arquivo PCMC

Vestígios: Sua pegada parece uma miniatura do rastro da onça-pintada: os 4 dedos apresentam-se arredondados e abertos, sem marcas de unhas, aparados por uma almofada palmar grande e robusta também arredondada. O comprimento e largura médios das patas dianteiras não ultrapassam 5 por 5,5 centímetros, respectivamente.



Fezes de jaguatirica

Foto: FGL



PA

PP



Foto: José dos Reis Vasques Jr



Foto: FGL

CURIOSIDADES

Em muitas regiões é confundida com a onça-pintada, pois apesar da jaguatirica ser muito menor, a coloração de ambas é muito parecida. Essa confusão ocorre porque, muitas vezes, quando avistada na mata ou em estradas, ao anoitecer, suas pintas e sua cabeça, relativamente grande, passam uma impressão de ser um animal maior. A jaguatirica ainda pode ser encontrada no Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, entretanto vem sendo bastante ameaçada pelo desmatamento e caça nestas regiões.



Foto: JAMJ

GATO-MARACAJÁ

Leopardus wiedii

Estado de Conservação no Mundo: MP
Estado de Conservação no Brasil: MP
Estado de Conservação em Minas Gerais: MP



Características: Seu peso não ultrapassa 4 quilos, sendo um pouco maior do que o gato doméstico. É facilmente confundido com o gato-do-mato, tanto em relação ao porte quanto ao padrão de pintas e rosetas* pretas na pelagem amarela. Entretanto, possui duas características que ajudam a diferenciá-lo: a cauda muito comprida (em geral maior que a metade do comprimento do corpo) e os olhos bastante saltados para fora das órbitas, em um focinho saliente. Outra característica que o distingue dos felinos de menor porte são os pêlos

da nuca voltados para frente, como ocorre na jaguatirica.

Hábitos e Reprodução: Possui hábitos terrestres como a maioria dos felinos silvestres, mas é extremamente ágil em escalar árvores, o que lhe permite adotar um comportamento mais arborícola* quando comparada aos outros felinos. Possui hábito solitário e noturno. A maturidade sexual é atingida no segundo ano de vida, com a gestação durando entre 76 a 84 dias e nascendo apenas 1 filhote por ninhada. No Brasil, é encontrado em todos os

estados, exceto na caatinga nordestina. Parece estar fortemente associado a áreas florestadas, mais do que qualquer outra espécie de felino neotropical*.

Vestígios: A pegada é pouco maior que a de um gato doméstico, e bastante semelhante à do gato-do-mato. Os dedos são levemente afastados (entre si e da almofada) e o comprimento e largura médios das patas dianteiras não ultrapassam 3,5 por 2,5 centímetros, respectivamente. Devido ao hábito arborícola, é possível encontrar fezes destes felinos depositadas sobre troncos de árvores.



Foto: JAMU

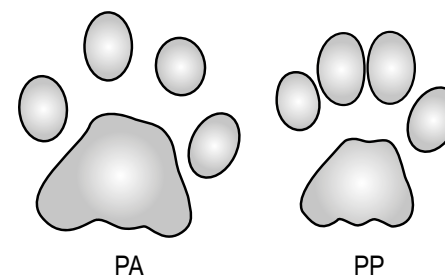


Foto: Marcos Tortato

Fezes de gato-maracajá



Foto: AG

CURIOSIDADES




A habilidade arborícola do gato-maracajá também pode ser percebida na maneira como ele sobe e desce de troncos de árvores. Sua pata traseira é capaz de rodar 180 graus, tornando possível ao animal descer um tronco de árvore totalmente de cabeça para baixo! No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás não existem registros recentes de sua presença.



Foto: JAMU

GATO-PALHEIRO

Leopardus colocolo

Estado de Conservação no Mundo:  MP
 Estado de Conservação no Brasil:  MP
 Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Seu peso não ultrapassa os 4 quilos, sendo facilmente confundido com um gato doméstico, tanto em relação ao porte quanto a coloração. A pelagem é longa e sedosa, podendo apresentar-se de duas formas: com cor uniforme variando do amarelo pardo ao marrom-avermelhado ou amarelo claro com pintas escuras. Independente de possuir pintas

ou não, o que o diferencia de outros felinos silvestres são as patas negras e a presença de até 5 listras escuras, dispostas longitudinalmente nos quatro membros e que podem se estender mais sutilmente nas laterais do corpo. A cabeça é larga, as orelhas pontudas e a cauda peluda e curta em relação ao comprimento do corpo.



Foto: AG

Hábitos e Reprodução: Pouco se conhece sobre o gato-palheiro e informações sobre os hábitos e reprodução são escassas. A maturidade sexual das fêmeas é atingida a partir do segundo ano de vida. A gestação dura entre 80 a 85 dias, nascendo de 2 a 3 filhotes por ninhada. Possui uma distribuição mais restrita quando comparado aos outros felinos, estando a sua

ocorrência mais associada a áreas de vegetação aberta.

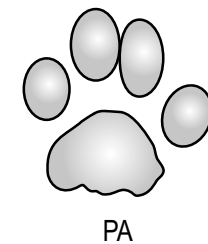
Vestígios: A pegada do gato-palheiro é semelhante à de um gato doméstico. Os dedos, um pouco ovalados, são próximos da almofada e uns dos outros, sendo o comprimento e largura médios das patas dianteiras em torno de 4,0 e 3,0 centímetros, respectivamente.



Foto: AG



Foto: CBK






CURIOSIDADES

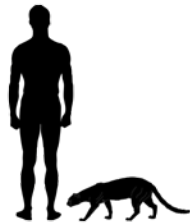
Outro nome popular dado ao gato-palheiro é gato-dos-pampas, sendo ambas as denominações relacionadas ao habitat natural dessa espécie. Provavelmente o "palheiro" vem de palha, capim e o "pampa" do ecos-

sistema encontrado no bioma campos sulinos, local onde ocorre. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, existem poucos relatos da presença da espécie, apesar desta região estar no centro de sua área de distribuição.

GATO-MOURISCO

Puma yagouaroundi

Estado de Conservação no Mundo:  MP
 Estado de Conservação no Brasil:  MP
 Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: O gato-mourisco é uma espécie de felino de médio porte, podendo chegar a 1 metro de comprimento e pesar até 7 quilo. Sua coloração uniforme, variando do cinza escuro ao marrom avermelhado facilita diferenciá-lo dentre as demais espécies de felinos. O corpo é alongado, com membros mais curtos e uma cauda com comprimento similar ao corpo. A cabeça é pequena e achatada em relação ao corpo e as orelhas redondas e pequenas.

Hábitos e Reprodução: Possui hábitos solitários predominantemente diurnos, mas também pode ser avistado durante a noite. Alimenta-se de pequenos vertebrados como aves, lagartos, roedores e até tapitis. O período de gestação dura em torno de 70 dias, nascendo de 1 a 2 filhotes. As fêmeas amamentam durante 2 meses e a partir de então começam a trazer pequenas presas para estimular a caça. No Brasil, é encontrado em todos os estados e parece ser, dentre os felinos silvestres, o mais bem adaptado a diferentes tipos de hábitat.



Foto: AG

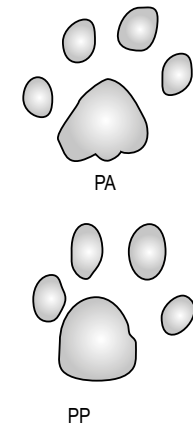
Vestígios: A pegada do gato-mourisco é bastante semelhante à da onça-parda, parecendo uma miniatura da mesma. Os dedos são alongados em formato de pequenas gotas e levemente separados, enquanto a almofada palmar é afunilada. O comprimento e largura médios das patas dianteiras não ultrapassam 3 por 3,5 centímetros, respectivamente.



Foto: Carlos Benhur Kasper



Foto: KGFG



CURIOSIDADES




A coloração da pelagem do gato-mourisco parece variar conforme o ambiente onde ele ocorre. Indivíduos de coloração mais escura são registrados em ambientes florestais, enquanto aqueles com coloração mais clara são encontrados em áreas mais secas e abertas, como cerrados e campos. Alguns estudos demonstram que o gato-mourisco possui o maior repertório vocal dentre os felinos de mesmo porte, possui, em torno de, 13 tipos diferentes de vocalizações entre indivíduos. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás existem diversos relatos da sua presença, entretanto, pouco se sabe sobre a situação da população nessas regiões.



Foto: JAMJ

ONÇA - PARDA

Puma concolor

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Apesar de ser a segunda maior espécie de felino das Américas, o corpo é delgado e esguio, pesando entre 30 e 75 quilos. A cabeça é delicada, quando comparada a da onça-pintada, e as orelhas curtas e arredondadas. Os membros são fortes, com agilidade suficiente para saltar até 5 metros a partir do solo. A coloração da pelagem é uniforme, variando na região dorsal do amarelo pardo ao avermelhado, sendo o ventre e a parte interna dos membros mais clara. O lombo muitas vezes pode apresentar uma coloração acinzentada dando um aspecto mais escuro ao animal.

Hábitos e Reprodução: Em geral, a dieta é composta de vertebrados silvestres de médio porte como catetos, capivaras, pacas, tatus, mutuns e seriemas. É de hábito crepuscular*, solitário e territorialista*. Os casais se unem durante o período reprodutivo, que se inicia a partir dos dois anos e meio de idade. A gestação dura aproximadamente 95 dias e os filhotes nascem pardos com pintas marrons e assim permanecem até aproximadamente os 6 meses de idade. É um dos felinos com maior distribuição geográfica, habitando desde densas florestas, montanhas geladas até desertos.



Foto: AG

Vestígios: O rastro é bastante sutil, apesar do grande porte da espécie. A impressão no solo revela, tanto nas pegadas dianteiras quanto nas traseiras, 4 dedos levemente alongados em forma de gotas e afastados entre si (não marca as unhas). A almofada palmar apresenta 3 grandes sulcos bem definidos. O comprimento e largura médios não ultrapassam 9 centímetros de comprimento por 10 centímetros de largura (pegadas dianteiras). Outro indício da presença desta espécie é a marcação territorial ou scrap deixado em trilhas e estradas. Este comportamento é caracterizado pelo depósito de urina, e algumas vezes fezes, em montículos de terra e folhiço que o animal empurra com as patas traseiras.

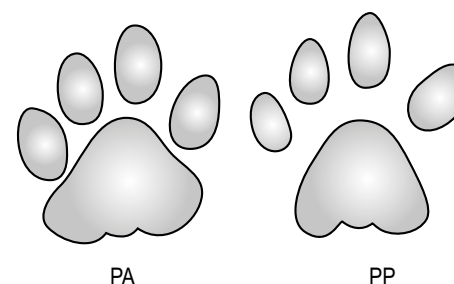


Foto: FCA

Marcação territorial ou *scrap* de onça-parda

Foto: FGL

CURIOSIDADES

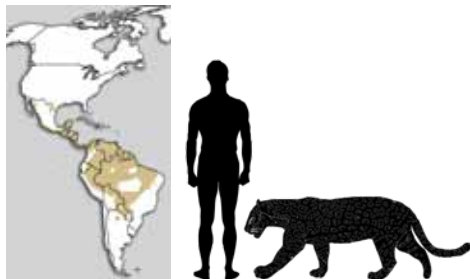
A onça-parda não vocaliza como a onça-pintada, isto é, ela não esturra*. O aparelho vocal deste felino, assim como outros do mesmo gênero e a maioria dos felinos de menor porte, é capaz de emitir apenas sons mais agudos como um miado fino. Quando o filhote chama pela mãe a sua vocalização parece um assobio alto e curto. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, apesar dos registros recentes da espécie, a situação da onça-parda é preocupante, pois ameaças como destruição de habitat, atropelamentos e a caça ilegal por represália a eventos de predação podem comprometer o futuro da espécie na região.



Foto: MR

ONÇA-PINTADA

Panthera onca

Estado de Conservação no Mundo:  MPEstado de Conservação no Brasil:  MPEstado de Conservação em Minas Gerais:  MP

Características: É a maior espécie de felino das Américas, podendo pesar até 158 quilos. O corpo é robusto, os membros são relativamente curtos, a cabeça e as patas grandes e redondas. A coloração da pelagem é de um amarelo vivo com pintas pretas na cabeça, pescoço e membros, enquanto nos ombros, costas e flancos as pintas se abrem em rosetas* de diversos tamanhos. Na região peitoral e ventral a pelagem é mais clara, também marcada por pintas pretas.

Hábitos e Reprodução: Os itens mais encontrados na dieta são vertebrados silvestres de maior porte como antas, queixadas, veados, cervos do

pantanal, jacarés e capivaras. Os casais encontram-se apenas para o acasalamento e quando a fêmea está no cio atrai mais de um macho com quem pode copular. O período de gestação dura em torno de 100 dias nascendo até 4 filhotes. A cria, apesar de mamar somente até os 5 meses de idade, só se desliga totalmente da mãe por volta dos 2 anos, quando atinge a maturidade sexual. Sua ocorrência está extremamente associada às áreas densamente florestadas com a presença de fontes de água, como as florestas úmidas da Amazônia, na mata atlântica e no Pantanal, entretanto, também habita ambientes mais secos como o cerrado, a caatinga e os campos sulinos.



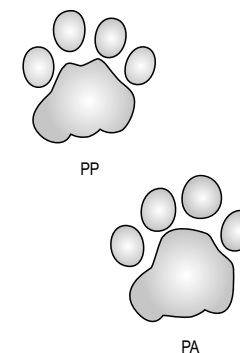
Vestígios: De forma geral o aspecto da pegada é arredondado, sendo o comprimento menor do que a largura total (12 por 13 centímetros nas patas dianteiras). Deixa impresso no solo 4 dedos grandes, levemente separados entre si, e almofadas palmares largas com pequenos sulcos sutilmente demarcados. As unhas fortes e retráteis* são afiadas em troncos de árvores e deixam marcas profundas a pelo menos 1,5 metro de altura do chão, constituindo este um bom indício de sua presença no ambiente.



Arranhados de onça-pintada em árvore



Foto: FGL



CURIOSIDADES

A onça, como outros felinos pintados, apresenta eventualmente uma modificação na coloração da pelagem chamada de melanismo*. Quando isso ocorre, em vez da pelagem amarela encontramos a negra. Entretanto, quando olhada contra a luz as rosetas e pintas serão perceptíveis, curiosamente constituindo um felino preto de pintas pretas! O desenho formado pelas pintas e rosetas constitui uma "impressão digital" capaz de diferenciar um indivíduo do outro, pois o mesmo não se repete em mais de um exemplar. Intensivamente caçada a onça-pintada encontra-se fortemente ameaçada em todos os países onde ocorre. Não existem registros recentes no Triângulo Mineiro nem no sudeste de Goiás.



Foto: AG

CACHORRO-DO-MATO

Cerdocyon thous

Estado de Conservação no Mundo:



Estado de Conservação no Brasil:



Estado de Conservação em Minas Gerais:



Características: É um canídeo de médio porte, pesando entre 3 e 8 quilos. O corpo é robusto e a cabeça grande com um focinho levemente alongado. Em linhas gerais, a coloração da pelagem na região dorsal se apresenta mesclada entre o cinza e o marrom-escuro. As extremidades dos membros e o focinho são negros, assim como uma faixa de pelos compreendida entre a nuca e a extremidade da cauda que é bastante longa e peluda. O pescoço e o ventre são mais claros, assim como a parte interna das orelhas.

Hábito e Reprodução: A dieta é muito diversa, refletindo na flexibilidade da espécie para ocorrer

nos mais diferentes ambientes. Considerado um onívoro* oportunista, ingere desde vertebrados de pequeno porte como roedores, aves, lagartos, peixes e crustáceos*, como também carniça, ovos, frutos e insetos. O comportamento é crepuscular* e noturno, sendo comum encontrá-lo aos pares ou em pequenos grupos familiares. Os casais se reproduzem uma vez ao ano, a gestação dura aproximadamente 60 dias e as ninhadas variam de 2 a 5 filhotes. Com exceção de alguns locais na região Amazônica, é encontrada nos mais diferentes ecossistemas brasileiros, como florestas, campos, cerrados, mangues, restingas, pântanos e também no semi-árido.



Foto: JAMJ

Vestígios: A pegada é semelhante à de um cão doméstico de médio porte, entretanto, é mais uniforme e delicada. Os dedos são piriformes* levemente afastados entre si e da almofada e, tanto o comprimento quanto a largura total da pegada, possuem as mesmas medidas. O rastro dianteiro se apresenta um pouco mais largo do que o traseiro e possui, em média 4,0 por 4,0 centímetros de largura.

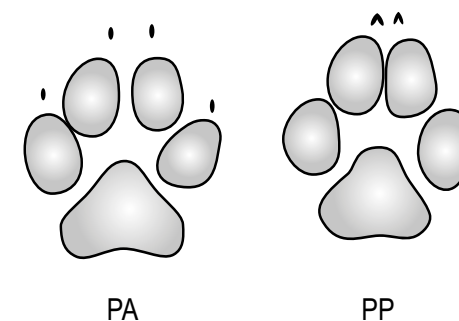


Foto: FGL

Fezes de cahorro-do-mato



Foto: FCA



CURIOSIDADES




O cachorro-do-mato é comum em áreas preservadas, mas pode ser avistado nas zonas rurais e na periferia de alguns centros urbanos. Esta aproximação pode representar perigo para a espécie, pois a expõe ao risco de contrair doenças, seja pela contaminação direta a partir do contato com animais domésticos, como pela alimentação inadequada. Atropelamentos em ferrovias e rodovias também constituem outra grande ameaça a sua sobrevivência, uma vez que pesquisas apontam o cachorro-do-mato como o animal silvestre que mais morre atropelado nas estradas brasileiras.



Foto: FGL

LOBO-GUARÁ

Chrysocyon brachyurus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP

Características: É o maior canídeo da América do Sul, distinguindo-se de todos os outros devido à pelagem de coloração avermelhada e às longas pernas que lhe conferem em média 80 cm de altura. Apresenta uma crina preta que se estende do alto da cabeça e lhe cobre o pescoço, sendo também o focinho e as extremidades dos membros de coloração escura. A cauda, não muito comprida, é bastante peluda e possui a ponta branca, assim como a garganta, o ventre e a parte interna das grandes orelhas. Apesar do grande porte, o peso médio é



em torno de 30 quilos.

Hábitos e Reprodução: A dieta compreende pequenos vertebrados (principalmente roedores) e frutos silvestres por isso é considerado um animal onívoro*. É solitário a maior parte do ano, entretanto pode ser visto aos pares durante o período reprodutivo que se estende de abril até princípios de junho. A gestação dura aproximadamente 65 dias, nascendo (entre junho e agosto) de 2 a 4 filhotes que apresentam a pelagem totalmente negra. Prefere ambientes com vegetação natural aberta, como campos, cerrados, charcos e pântanos.



Foto: AG

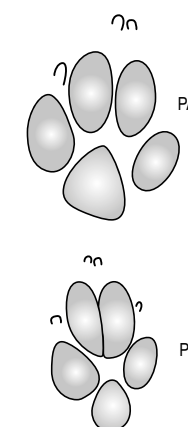
Vestígios: Sua pegada distingue-se dos demais canídeos silvestres pelo grande tamanho. Possui 5 dedos nas patas dianteiras e 4 nas traseiras, sendo que ambas deixam impressas no solo somente 4 dígitos. Os dedos médio e anelar apresentam-se unidos entre si e levemente afastados dos demais e da almofada palmar, que é pequena e triangular. O comprimento e largura médios das pegadas dianteiras são de 7,3 por 5,5 centímetros respectivamente.



Foto: FCA



Foto: AG



CURIOSIDADES

Para marcar seu território o lobo-guará, deposita suas fezes em locais bem visíveis como estradas e no topo de cupinzeiros. As fezes geralmente possuem um leve odor adocicado devido à presença de sementes e restos dos frutos ingeridos. Por este motivo, o lobo-guará é considerado um eficiente dispersor de espécies vegetais, pois, depois de passarem pelo trato digestivo do animal e serem depositadas em ambiente favorável, essas sementes podem germinar.



Foto: FGL

Fezes de lobo-guará sobre o cupinzeiro

RAPOSA-DO-CAMPO

Lycalopex vetulus

Estado de Conservação no Mundo:



Estado de Conservação no Brasil:



Estado de Conservação em Minas Gerais:



Características: É o menor canídeo brasileiro, pesando entre 2 e 4 quilos. O corpo é delgado e delicado, a cabeça pequena e o focinho curto e enegrecido. A coloração geral da pelagem é marrom acinzentado, o que lhe confere aparência envelhecida. Já a parte interna das grandes orelhas, o pescoço, o ventre e a extremidade dos membros são mais claros. Sua marca registrada está na cauda, bastante volumosa e comprida, com uma mancha escura (sem forma definida) na base e outra na extremidade.

Hábitos e Reprodução: Apesar de ser um carní-

voro, a base da dieta é constituída de insetos, principalmente cupins e besouros. Além destes, também ingere pequenos vertebrados e frutos silvestres. Tem hábito crepuscular*/noturno, permanecendo solitária a maior parte do tempo. Os casais começam a ser avistados em meados de abril, quando se inicia a estação reprodutiva. A gestação dura cerca de 60 dias e o filhotes recém nascidos, que variam de 2 a 4, permanecem protegidos em tocas adaptadas de antigos buracos de tatus. Seus ambientes preferidos são áreas de vegetação natural aberta como campos e cerrados.



Foto: FCA

Vestígios: O rastro é bastante discreto, pois as patas peludas e o pouco peso do animal dificultam sua demarcação. O tamanho da pegada dianteira não ultrapassa 3,5 centímetros de comprimento por 2,5 centímetros de largura, sendo a almofada palmar triangular. Na impressão deixada no solo, o terceiro e o quarto dedos são marcados bem à frente da almofada e, na maioria das vezes, são os únicos a deixarem marcas de garras, enquanto o segundo e quinto aparecem mais lateralmente. A trilha deixada pelos rastros é estreita e a distância entre as pegadas é pequena, acompanhando o tamanho do animal.

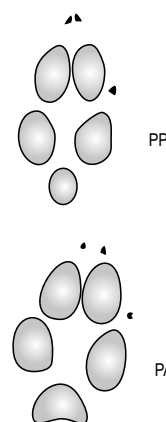


Foto: FCA

Filhote de raposa-do-campo próximo à toca



Foto: FGL



Foto: FGL

Fezes de raposa-do-campo

CURIOSIDADES




Considerada uma espécie endêmica* de áreas abertas de cerrado do Brasil Central, pouco se sabe a seu respeito, sendo considerada um dos 7 canídeos menos estudado no mundo! Por sua alimentação ser baseada principalmente em cupins, é possível observá-la próxima aos cupinzeiros, muitas vezes, lambendo a trilha por onde passam os insetos. No Triângulo Mineiro e em Goiás, ainda é facilmente avistada, mas já sofre com a presença humana: é comum ser atacada por cães domésticos, podendo contrair doenças por meio deste contato. Também é encontrada, com muita frequência, atropelada nas estradas e ferrovias.



Foto: FGL

CACHORRO-DO-MATO-VINAGRE

Speothos Venaticus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: De porte médio e pesando entre 5 e 8 quilos, é muito diferente dos demais canídeos. Possui o corpo alongado e fusiforme* e os membros, o pescoço e a cauda curtos, o que lhe confere uma postura “atarracada”. A cabeça é grande com orelhas pequenas. A coloração da espessa pelagem é marrom avermelhado em todo o dorso e escura, quase negra, no ventre e base da cauda. Na região da cabeça os pêlos são mais claros e levemente dourados.

Hábitos e Reprodução: É o único canídeo brasileiro que forma grupos familiares de até

10 indivíduos. Passam a maior do tempo em tocas subterrâneas e, geralmente, saem por apenas algumas horas durante a manhã para caçar. A dieta é estritamente carnívora e inclui presas de médio porte como pacas, quatis e, principalmente, tatus que abatem cooperativamente. O casal dominante no grupo não possui um período reprodutivo definido, copulando aleatoriamente ao longo do ano. A gestação dura cerca de 60 dias, resultando em ninhadas de aproximadamente 4 filhotes. Tanto o macho dominante quanto os demais parecem ter um



Foto: AG

papel importante no cuidado da prole, auxiliando a fêmea nesta tarefa. Utilizam tanto ambientes florestados como áreas abertas.

Vestígios: A pegada possui um tamanho intermediário entre a do lobo-guará e a do cachorro-do-mato, com comprimento e largura médios de 4,5 por 5,0 centímetros respectivamente (pegadas dianteiras). No rastro os dedos arredondados e curtos se apresentam bem separados uns dos outros e da almofada, que possui formato de trapézio. Diferente dos demais canídeos deixa impresso, dependendo do substrato, o quinto dedo da pegada dianteira.

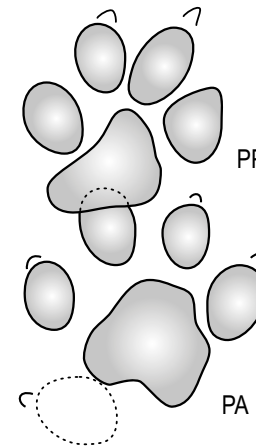


Foto: ESL



Foto: ESL

CURIOSIDADES

O cachorro-vinagre possui um rico repertório vocal que utiliza para comunicação entre os membros do grupo e para atrair a caça, imitando o som de suas presas. Apesar da ampla distribuição geográfica, esta espécie parece ser naturalmente rara e encontra-se ameaçada em todos os países onde ocorre, sendo decretada em vias de extinção no estado de Minas Gerais.



Foto: ESL

IRARA

Eira barbara

Estado de Conservação no Mundo: MP
Estado de Conservação no Brasil: MP
Estado de Conservação em Minas Gerais: MP



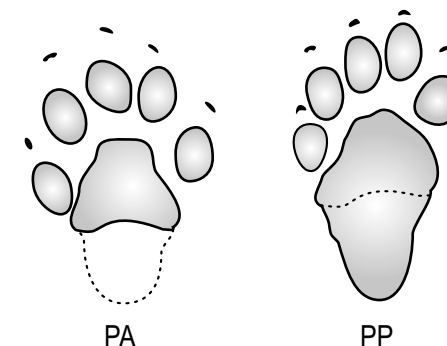
Características: É um animal de porte médio, pesando entre 3 e 9 quilos. Possui o corpo esguio, os membros curtos, sendo os dianteiros bastante robustos e munidos de patas grandes e garras fortes que lhe conferem a habilidade de escalar árvores facilmente. A cabeça é redonda, com orelhas pequenas, o pescoço é largo e apresenta uma mancha de pêlos brancos em formato triangular. A cauda é longa e peluda. A cor da pelagem varia do preto ao marrom avermelhado, sendo a região da cabeça mais clara, levemente dourada.

Hábitos e Reprodução: Possui uma dieta onívora*, baseada em pequenos vertebrados terrestres e aquáticos, aves, insetos, frutos e mel. Apresenta hábito diurno e solitário, mas pode ser avistado aos pares ou em pequeno grupo familiar, constituído pela fêmea e seus filhotes. A gestação dura cerca de 65 dias, nascendo de 1 a 3 filhotes que permanecem ao lado da mãe até aproximadamente os 6 meses de idade. Sua presença está fortemente associada à áreas de cobertura vegetal com presença de corpos d'água, sendo ótima nadadora.



Foto: Arquivo PCMC

Vestígios: Possui 5 dedos ovalados e espaçados entre si, com unhas fortes e aparentes. As marcas deixadas pelas pegadas dianteira e traseira imprimem, no solo, quatro dedos bem marcados e um quinto, mais lateral, que às vezes é quase imperceptível. O rastro dianteiro é mais curto e possui comprimento médio de 5 por 6 centímetros de largura. A almofada dianteira possui um formato mais arredondado enquanto a traseira é mais alongada.



PA

PP



Foto: FGL



Foto: BB

CURIOSIDADES:

A origem do nome irara é tupi-guarani e significa "gosta de mel". Os indígenas a batizaram assim quando associaram o comportamento semi-arbóreo da espécie e a habilidade de se alimentar de mel, por isso, é também conhecida como "papa-mel". No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás a espécie é aparentemente comum, sendo registrada em diversas localidades.



Foto: AG

FURÃO

Galictis cuja

Estado de Conservação no Mundo:



Estado de Conservação no Brasil:



Estado de Conservação em Minas Gerais:



Características: Considerado um mustelídeo de porte pequeno, não ultrapassa os 3 quilos. O corpo é alongado e delgado e os membros curtos lhe conferem habilidade para se deslocar junto ao solo com rapidez e de se esconder em buracos, ocos e fendas. A cabeça é pequena e achatada, sendo o focinho largo e as orelhas pequenas. A pelagem é grossa e curta, de base negra e extremidade acinzentada, imprimindo um aspecto grisalho. É negro ao longo dos membros, ventre, pescoço até a altura dos olhos e por todo focinho. Destaca-se uma faixa

de pêlos brancos que se inicia acima das sobrancelhas e se estende até as orelhas.

Hábitos e Reprodução: A dieta é basicamente carnívora, sendo pequenos vertebrados, como roedores, aves e anfíbios seus principais itens alimentares. É considerado um animal diurno, com pico de atividade crepuscular*. É solitário a maior parte do tempo, entretanto, é possível vê-lo aos pares ou em pequenos grupos familiares em algumas situações. A gestação dura cerca de 40 dias, nascendo de 3 a 5 filhotes.



Foto: AG

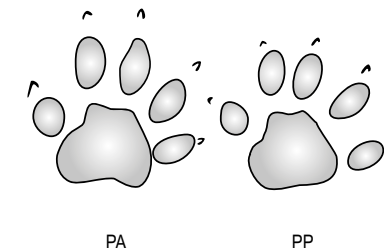
Vestígios: A pata possui 5 dedos levemente alongados, sendo mais delgados nas extremidades e distantes entre si. A marca deixada no solo revela a presença de unhas finas próximas às pontas dos dedos. As almofadas, tanto palmar quanto plantar, têm formato de um triângulo invertido, mais alongado que o comum. O comprimento total do rastro dianteiro atinge em média 5,5 cm de comprimento por 6 centímetros de largura.



Foto: AG



Foto: FC



CURIOSIDADES




O furão é um animal difícil de ser avistado em ambiente natural, por isso, pouco se sabe sobre seus hábitos e comportamentos. A família a que pertence possui muitos membros e parentes distantes, bastante semelhantes entre si. Em território nacional, os limites de sua distribuição ainda não são totalmente definidos, mas parece não se sobrepor ao de *Galictis vittata*, espécie muito semelhante do mesmo gênero, que possui uma distribuição mais ao norte e nordeste do Brasil. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, existem registros da espécie, no entanto são dados pouco aprofundados e somente de localidades onde a espécie foi registrada.



Foto: FGL

LONTRA

Lontra longicaudis

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É um animal de médio porte que pesa entre 5 e 15 quilos. O corpo é longo e achatado, sendo a porção traseira mais robusta, seguida por uma cauda longa, mais larga e cilíndrica na base e levemente achatada na extremidade. Os membros são curtos e os dedos possuem membranas interdigitais. A cabeça e as orelhas são pequenas em relação ao tamanho do corpo, mas os olhos são grandes e adaptados à caça submarina. A pelagem é grossa e sedosa, de coloração marrom acinzentado ao longo do corpo, sendo a cabeça e a região ventral um pouco mais clara.

Hábitos e Reprodução: De hábito semi-aquático,

passa grande parte da vida dentro da água, entretanto se desloca por menores distâncias usando beiras de rios, áreas alagadas e com cobertura vegetal. A lontra é um animal onívoro* e sua dieta baseia-se em peixes, crustáceos*, invertebrados e vertebrados aquáticos, podendo alimentar-se de forma oportunista de frutos e aves também. É um animal diurno e solitário a maior parte do tempo, sendo observada acompanhada durante o período reprodutivo e durante o cuidado dos filhotes. A gestação dura em torno de 70 dias, nascendo de 2 a 5 filhotes que permanecem abrigados em tocas cavadas nos barrancos de rios.



Foto: JAMU

Vestígios: A lontra possui 5 dedos ovalados, com unhas semi-retráteis e finas, ligados por uma membrana interdigital. A almofada traseira é mais alongada do que a dianteira e se apresenta com dois lóbulos. O rastro impresso no solo possui comprimento total médio de 6,5 cm, tanto de comprimento quanto de largura. Geralmente, em meio as marcas das pegadas deixadas na trilha, é possível observar a impressão do rastro da cauda que se mantém em contato com o solo durante o deslocamento.



Foto: FGL

Marcação territorial de lontra em beira de rio

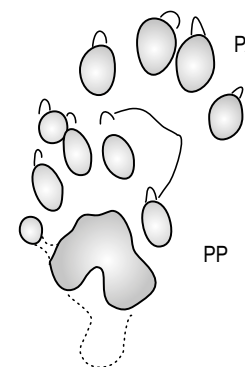


Foto: FCA



Foto: FGL

Fezes de lontra

CURIOSIDADES




A lontra encontrada em rios e córregos é a mesma espécie que habita mangues, baías e lagunas. Algumas pessoas fazem confusão achando se tratarem de espécies diferentes. A lontra sul-americana está entre as lontras menos estudadas no mundo e, devido à grande pressão de caça, e, principalmente, pela elevada degradação das regiões onde ocorre, a espécie encontra-se bastante ameaçada. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, a espécie também foi pobremente estudada e pouco se sabe sua ecologia e estado de conservação.



Foto: AG

ARIRANHA

Pteronura brasiliensis

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Endêmico da América do Sul, é considerado o maior mustelídeo brasileiro com peso variando entre 25 e 35 quilos. O corpo é alongado, sustentado por membros curtos adaptados à vida na água, com membranas entre os dedos que facilitam a natação. A cabeça é pequena e achatada, as orelhas são pequenas e as narinas têm a capacidade de se fecharem durante o mergulho. A pelagem é grossa e sedosa, de coloração uniforme e acinzentada, entretanto, no pescoço apresenta manchas brancas. A cauda é larga na base e plana na extremidade sendo utilizada como um leme.

Hábitos e Reprodução: O hábito é semi-aquático, pois apesar de passar grande parte do dia dentro da água pode deslocar pequenas distâncias por terra. A dieta é estritamente carnívora, sendo baseada em peixes e outros pequenos vertebrados. O comportamento é diurno, social e territorialista*. Formam grupos de até 15 indivíduos compostos geralmente por 1 ou 2 machos adultos e várias fêmeas e seus filhotes. Organizados hierarquicamente, somente a fêmea dominante no grupo se reproduz. A gestação dura em torno de 70 dias, nascendo de 3 a 5 filhotes.

Vestígios: O rastro possui 5 dedos bastante



Foto: AG

longos, com marcas de unhas pequenas e finas nas extremidades. Muitas vezes é possível observar o sinal da membrana interdigital. A almofada palmar tem formato de um triângulo invertido, sendo menor em comprimento na pegada dianteira que na traseira, com aproximadamente 9 centímetros de comprimento por 12 centímetros de largura. Todos os membros do grupo usam o mesmo local para defecar. Numa ação conjunta misturam os dejetos na areia como marcação territorial. Por isso, beiras de rio com o substrato revirado são um bom indicativo da presença destes animais. Outro indicio são as tocas, escavadas em barrancos com várias entradas e saídas, utilizadas como abrigo durante a noite.



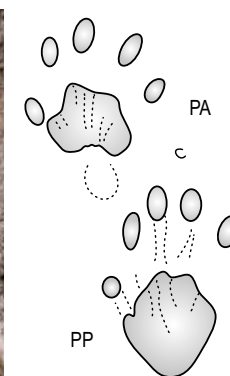
Foto: AG

Locas de ariranha em barrancos no rio



Foto: FGL

Foto: AG



CURIOSIDADES




As manchas brancas presentes na região do pescoço são únicas para cada animal, como uma impressão digital, permitindo individualizá-los dentro e entre grupos. O repertório vocal desta espécie também é bastante expressivo, sendo utilizado tanto para comunicação entre a família como para defesa contra predadores e grupos rivais. Em função da caça para exploração de sua pele, e principalmente, da atual situação de degradação dos rios e córregos, a espécie encontra-se bastante ameaçada, sendo considerada regionalmente extinta em várias localidades.



Foto: FGL

JARITATACA

Conepatus semistriatus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Considerado um carnívoro bastante peculiar, não ultrapassa os 4 quilos. O corpo é compacto, os membros curtos e providos de unhas longas e fortes usadas na procura de invertebrados subterrâneos. A cabeça é pequena, com orelhas diminutas e um focinho afunilado e protuberante. A pelagem é longa e negra em toda extensão do corpo, exceto por duas faixas de pêlos brancos, que variam em tamanho e largura, iniciadas na cabeça e po-

dem se prolongar até a cauda que é bastante peluda.

Hábito e Reprodução: A jaritaca é considerada onívora*/oportunista e sua dieta é constituída por pequenos vertebrados, artrópodes e alguns frutos. É solitária e de hábitos noturnos. Pouco se sabe sobre seu comportamento reprodutivo. A gestação dura em torno de 60 dias, nascendo de 3 a 5 filhotes que permanecem com a mãe até a independência alimentar.



Foto: FGL

Vestígios: A pata dianteira possui 5 dedos levemente alongados bem unidos e uma almofada mais larga do que longa, com um sulco central. A pata traseira também possui 5 dedos, porém estes são mais curtos e a almofada apresenta-se mais longa do que curta, com um sulco central menos proeminente. O rastro deste animal revela sempre a presença de unhas longas que deixam marcas distantes aproximadamente de 1 cm à frente dos dígitos, sendo esta característica a que mais facilmente o distingue. O comprimento total da pegada dianteira é em média de 3 por 2 centímetros de largura. O odor característico exalado por este animal também pode ser um bom indicativo da sua presença.

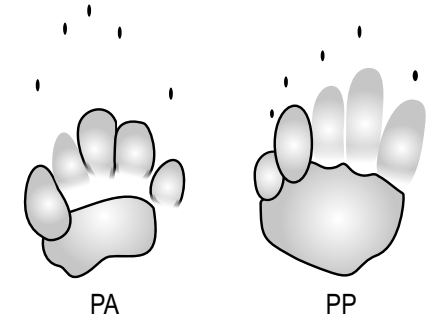


Foto: FCA



Foto: FGL

Detalhe das unhas longas



CURIOSIDADES:

As espécies do gênero *Conepatus* possuem um mecanismo de defesa bastante eficiente: produzem uma substância de odor bastante desagradável nas glândulas perianais que é disparada quando o animal encontra-se em situação de perigo. O jato expelido pode atingir considerável distância, ficando impregnado por muito tempo onde tocar. Quando atinge a face do "inimigo" causa ânsia e ardor nos olhos e muito desconforto. Vários predadores já conhecem esta tática e evitam encontros desagradáveis com este simpático mefítico. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, a jaritaca é comumente avistada, mas é vítima frequente de atropelamentos em rodovias e ferrovias que cortam a região.



Foto: LAR

QUATI

Nasua nasua

Estado de Conservação no Mundo:



Estado de Conservação no Brasil:



Estado de Conservação em Minas Gerais:



Características: Possui porte médio, pesando até 12 quilos. O corpo é roliço, o pescoço forte e a cabeça alongada, com orelhas muito pequenas e redondas. O focinho é comprido e possui grande mobilidade. A coloração geral da pelagem é castanha, variando em tons mais claros ou escuros. A parte interna das orelhas, em torno dos olhos, o focinho e os membros são negros, enquanto que a ponta das orelhas e parte da face são brancos. A cauda é bastante comprida (maior que o comprimento do corpo) e peluda, intercalada de anéis negros em toda a sua extensão.

Hábitos e Reprodução: É um carnívoro semi-arborícola, por isso, possui preferência por habitats com cobertura vegetal mais contínua, ocorrendo tanto em matas primárias quanto secundárias. A dieta é onívora*/oportunista, constituída por pequenos vertebrados como aves, anfíbios, mamíferos, ovos, crustáceos, artrópodes e frutos diversos. São sociais e formam grandes grupos, organizados no sistema matriarcal*, com até 30 indivíduos, compostos por fêmeas, jovens e filhotes. Os machos permanecem mais solitários e se aproximam do bando durante o período reprodutivo. A ges-

tação dura em torno de 75 dias, nascendo até 7 filhotes que recebem cuidados de todos os integrantes do grupo quando a mãe se afasta para se alimentar. Apesar de o gênero *Nasua* ter diversos representantes nas Américas, *Nasua nasua* é uma espécie endêmica* da América do Sul.

Vestígios: As patas possuem 5 dedos levemente alongados e pouco divergentes. Na pegada dianteira a almofada é mais compacta, dividida em cinco lóbulos, enquanto na traseira, apresenta-se mais longa com formato triangular. As garras são compridas e fortes, conferindo bastante agilidade durante o deslocamento tanto no solo como nas árvores, ficando evidentes nos rastros. A pegada dianteira mede em média 5 centímetros de comprimento por 4 centímetros de largura. Outro indicativo da presença da espécie são os buracos que fazem utilizando as patas e o focinho enquanto cavam em busca de alimento enterrados e em ocas de árvores.



Foto: AG

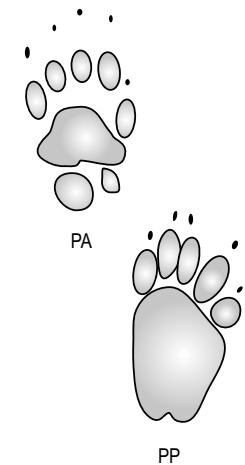


Foto: FCA

CURIOSIDADES:

Como os machos adultos vivem a parte do restante do bando, as pessoas acham que se trata de outra espécie de quati. Na verdade, o quati mundéo, como é chamado, é a mesma espécie: *Nasua nasua*. O quati parece ser bastante flexível com relação a sua permanência em habitats alterados, entretanto, como depende das matas, o avanço das pressões humanas têm contribuído para seu desaparecimento, como é o caso no estado do Rio Grande do Sul. Na região do Triângulo Mineiro e sudeste goiano, é relativamente comum, entretanto os bandos são cada vez menores.



Foto: Arquivo PCMC



Foto: AG

MÃO-PELADA

Procyon cancrivorus

Estado de Conservação no Mundo:  MP

Estado de Conservação no Brasil:  MP

Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Possui porte médio, pesando em torno de 8 quilos. Os membros são longos, o corpo é delgado, sendo mais robusto e alto na porção posterior. A cabeça é grande com orelhas pequenas e arredondadas nas pontas e o focinho relativamente curto. A pelagem é densa, de coloração que varia em tons de cinza escuro e marrom na região dorsal, porém é mais clara na região ventral. Os membros são escuros assim como a máscara que lhe cobre os olhos, sendo essa a sua marca registrada. Ainda na face, o focinho, as sobrancelhas e

a ponta das orelhas são brancos. A cauda peluda é intercalada de anéis negros em toda a sua extensão.

Hábitos e Reprodução: É um carnívoro semi-arborícola, pois apesar de deslocar-se por terra, também possui grande agilidade em escalar árvores, passando grande parte da vida no estrato arbóreo. Está extremamente associado a áreas com cobertura florestal e a presença de corpos d'água, mangues, pântanos e banhados. A dieta é onívora*/oportunista, e o tato bem desenvolvido auxilia na procura



Foto: AG

por organismos aquáticos os quais manipula com bastante agilidade. Ingere principalmente moluscos, anfíbios, crustáceos, artrópodes, ovos e frutos diversos. São animais solitários e essencialmente noturnos. Abrigam-se em ocos de árvores e tocas sob raízes. A gestação dura em torno de 65 dias e as ninhadas são de 2 a 4 filhotes.

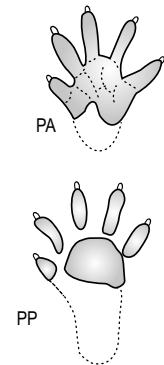
Vestígios: As patas possuem 5 dedos longos e finos, levemente abertos, com unhas curtas não retráteis. A impressão de suas pegadas no solo lembram a mão de uma criança. Na pegada dianteira, a almofada é mais compacta, dividida em três lóbulos principais, e na traseira, apresenta-se mais longa, em formato triangular, sendo a marca das unhas sempre evidentes. A pegada dianteira tem o comprimento e a largura do mesmo tamanho e medem em média 6,5 por 6 centímetros, respectivamente.



Foto: FGL



Foto: FCA



CURIOSIDADES:

O curioso nome da espécie está associado ao fato das patas deste animal serem desprovidas de pêlos e se assemelharem muito à mão humana. Esta característica facilita o manuseio de suas presas e antes de ingeri-las ele as lava para tirar o excesso de sujeira. Apesar de ser uma espécie bem distribuída, é difícil de ser visualizada devido a seus hábitos noturnos. Como a maioria das espécies de carnívoros, dependem das áreas florestadas sua população corre risco aos desmatamentos. Além disso, é considerada a terceira espécie mais frequentemente atropelada em rodovias do sudeste brasileiro.



Foto: AG



ORDEM PERISSODACTYLA

As espécies reunidas na Ordem Perissodactyla podem ser encontradas em diferentes regiões do planeta, sendo representados de forma geral pelas zebras e cavalos, rinocerontes e antas. Uma importante característica, comum aos representantes deste grupo, é no número ímpar de dedos, totalmente recobertos por cascos, que possuem nas extremidades dos membros. O dedo médio, tanto nas patas dianteiras quanto nas traseiras, são sempre maiores que os demais, recaindo sobre ele o eixo de sustentação do peso corporal do animal. Em alguns casos este dedo é o único que se desenvolve e os demais permanecem menores ou vestigiais. Possuem ainda a parte anterior do crânio ligeiramente alongada e dentes bastante especializados em cortar brotos e gramíneas e também para quebrar frutos.




Os Perissodátilos são essencialmente herbívoros, sendo os cavalos e zebras considerados animais pastadores, adaptados à viver em grandes planícies de vegetação aberta

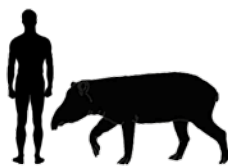
como campos e savanas, enquanto a maioria dos rinocerontes e antas são animais considerados frugívoros, que preferem habitats florestais associados a cursos d'água, onde podem encontrar abrigo e alimento.

Algumas espécies desta ordem são extremamente sociais, formando grandes manadas, como no caso das zebras, que durante a grande migração nos países onde ocorrem podem se aglomerar em grupos de mais de 200 mil indivíduos. Outras espécies são solitárias, como é o caso das antas e rinocerontes. As antas são animais bastante tímidos, solitários, entretanto, é possível em algumas ocasiões observar pares ou trios durante o período reprodutivo, quando os adultos se reúnem para o acasalamento, ou durante os primeiros anos de vida dos filhotes que permanecem juntos a mãe. No Brasil é descrita apenas uma espécie de mamífero Perissodátilo silvestre: a anta brasileira ou anta sul-americana.

ANTA SUL-AMERICANA

Tapirus terrestris

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É a maior espécie de mamífero terrestre sul-americano, chegando a pesar até 300 quilos. O corpo é roliço e robusto, a cabeça relativamente pequena e estreita, alongada no focinho, com o lábio superior em forma de uma pequena tromba. A pelagem é curta e grossa, com coloração no dorso variando entre cinza e castanho, enquanto ventre e membros são mais escuros. As orelhas, grandes e ovais, possuem as extremidades brancas e entre elas se inicia uma crina negra de pêlos um pouco mais longos que se estende até parte do

dorso. Os filhotes nascem marrons com manchas brancas as quais desaparecem por volta de seis meses de idade.

Hábitos e Reprodução: Noturnas e crepusculares* as antas são solitárias, entretanto, podem ser encontradas em pequenos grupos (até três indivíduos) que, em geral, possuem algum tipo de vínculo familiar. A dieta é composta principalmente por folhas e fibras, mas frutos, principalmente os de palmeiras, também constituem um importante recurso. Por este motivo, são consideradas importantes dispersoras



Foto: AG

de sementes e conhecidas como as “jardineiras da floresta”. Ocorrem naturalmente em baixas densidades populacionais e apresentam um ciclo reprodutivo longo, sendo o período de gestação de 13 a 14 meses, nascendo apenas 1 filhote. Ocorre em praticamente toda a América do Sul, sendo preferencialmente encontradas em ambientes florestais associados a fontes de água permanentes.

Vestígios: A pegada dianteira, que possui em média de 13 centímetros de comprimento por 14 centímetros de largura é composta por 3 dedos mais largos, que possuem unhas robustas em formato triangular. Em alguns substratos menos firmes a quarta unha pode ser impressa. A pegada traseira também possui 3 dedos mais largos e pontudos. As fezes assemelham-se às de cavalo, entretanto, o que as diferencia é a presença de fragmentos vegetais e pedaços de frutas nas fezes da anta.



Foto: FGL



Foto: Patrícia Médici

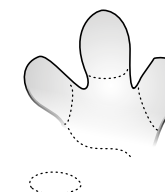


Foto: FGL

Fezes de anta

CURIOSIDADES:

Além de utilizarem a água para alimentação, deslocamento, controle térmico e acasalamento, podem permanecer submersas para fugir do ataque de predadores e mosquitos. Muitos fatores têm contribuído para o declínio desta espécie, porque além da reposição lenta da população, devido ao longo processo reprodutivo, a caça, a fragmentação de habitats, os incêndios florestais, atropelamentos e doenças se constituem graves ameaças. Na região do Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, os registros são escassos e quando confirmados, localizados e restritos a poucas localidades.



Foto: Patrícia Médici



ORDEM ARTIODACTYLA

Os Artiodactylas, Ordem a que pertencem os cervos, veados e os porcos selvagens, têm como principal característica a presença de um número par de dedos recobertos totalmente por cascos. Estes animais caminham somente sobre o segundo e o terceiro dedo, pois os demais são reduzidos e não tocam o solo. Outra característica marcante é o fato dos representantes deste grupo serem os únicos a possuírem cornos ou chifres que são estruturas de origem óssea que se desenvolvem como prolongamentos do osso frontal do crânio.

São essencialmente herbívoros em sua maioria, isto é, alimentam-se estritamente de itens vegetais, e, em alguns casos, podem ser considerados onívoros*, pois incorporam às suas dietas insetos e frutos. Esta característica contribuiu para o desenvolvimento de uma dentição bastante especializada, composta por dentes incisivos reduzidos e molares adaptados à mastigação de vegetais, sem a presença de caninos. São ruminantes, ou seja, regurgitam e remastigam várias vezes o alimento, pois a anatomia e fisiologia do aparelho digestivo, composto por um estômago com até quatro compartimentos, evoluiu de forma a digerir a celulose, principal componente da parede das células vegetais.

Conforme o tipo de plantas que ingerem, os Artiodáctilos podem ser divididos em dois grupos: os pastadores, que se alimentam predominantemente de gramíneas, e os folívoros, que ingerem folhas e outras partes de árvores e arbustos.

Este grupo possui diversos representantes espalhados por todo o globo, adaptados às mais diversas condições de clima e fisiologias vegetais. Algumas espécies formam grandes grupos e outras vivem solitárias. No Brasil, são descritas dez espécies de mamíferos Artiodáctilos, divididas em duas Famílias: *Cervidae* e *Tayassuidae*. Entre os cervídeos, ocorrem oito espécies de veados, dentre elas: *Blastocerus dichotomus*, *Ozotoceros bezoarticus*, *Odocoileus virginianus*, *Mazama americana*, *Mazama gouazoubira*, *Mazama bororo*, *Mazama nana* e *Mazama nemorivaga*. Há duas espécies de tayassuídeos ou porcos selvagens: *Pecari tajacu* e *Tayassu pecari*. Dessas, sete espécies encontram-se classificadas sob algum grau de ameaça e constam em listas regionais e internacionais de animais ameaçados de extinção. A principal causa do desaparecimento destes animais é a redução e destruição de seus habitats, seguido da caça ilegal para consumo de sua carne.

CATETO

Pecari tajacu

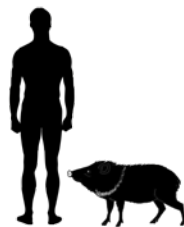
Estado de Conservação no Mundo:



Estado de Conservação no Brasil:



Estado de Conservação em Minas Gerais:



Características: São animais de médio porte, chegando a pesar até 20 quilos. Possuem o corpo comprido em forma de barril, cabeça triangular e pescoço curto e compacto, assim como os seus membros e a cauda. A pelagem é longa e áspera de coloração geralmente cinza-escura. Sua marca registrada é um “colar” ou faixa de pêlos claros ao redor do pescoço que caracteriza seu nome em inglês: collared peccary, ou seja, porco de collar. Na região dorsal, possuem uma crina de pelos mais longos e escuros que eriçam em situações de estresse ou quando ameaçados. Os olhos são pequenos e

a visão pobre, entretanto, o olfato é muito desenvolvido e o nariz achatado é utilizado na procura de alimento.

Hábitos e Reprodução: A dieta é baseada principalmente em frutas, mas também comem raízes, tubérculos, bulbos, rizomas, folhas, cactos e pequenos invertebrados. São sociais e vivem em bandos compostos por até 25 membros, entre machos e fêmeas de diversas idades, que se dividem em pequenos subgrupos temporários durante o dia, mas que se reúnem no início da manhã e no final da tarde. Para as marcações territoriais utilizam a glândula de



Foto: FGL

cheiro que possuem na região lombar, que libera um odor bastante característico e que são esfregadas em árvores e também entre os membros do grupo mantendo a integridade do bando. Possuem hábitos diurnos, mas parecem ser mais ativos durante a noite. Parece não haver exclusividade entre os casais e as fêmeas podem acasalar-se com diferentes machos. A gestação dura em torno de 146 dias, nascendo geralmente 2 filhotes de coloração creme.

Vestígios: Por andarem geralmente em grupo, as pegadas deixadas se misturam ao solo revolvido e aos fuçados que fazem com o focinho em busca de alimento. As patas dianteiras possuem 4 dedos, enquanto as posteriores, possuem 3, entretanto, ambas deixam impressos no solo apenas 2. No geral, a pegada dianteira possui em média 4 centímetros de comprimento por 3,5 centímetros de largura e os dedos longos posicionam-se lado a lado e apresentam-se levemente afastados na extremidade anterior. No rastro posterior os dedos são em formato de 2 feijões alongados que se tocam na parte mais côncava.



Foto: FCA

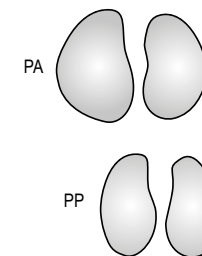


Foto: FGL

Solo fuçado por cateto



Foto: MCEJ

Feces de cateto

CURIOSIDADES:

Alguns estudos têm revelado os cateitos, ou caititus, como bons indicadores de qualidade ambiental por serem bastante tolerantes a ambientes alterados. A sua ausência pode ser associada a um alto grau de perturbação do habitat. Apesar de sua flexibilidade, a degradação dos habitats e a caça ilegal constituem grandes ameaças as suas populações.

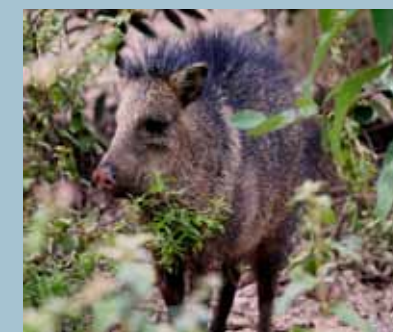





Foto: FGL

QUEIXADA

Tayassu pecari

Estado de Conservação no Mundo:  MP
Estado de Conservação no Brasil:  MP
Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Possui o corpo em forma de barril, a cabeça triangular e grande, o pescoço mais compacto e a cauda vestigial. O peso médio de um adulto chega a 32 quilos e chegam a medir 1,10 metro de comprimento. Os olhos e as orelhas são pequenos e o nariz achatado. Possui pêlos compridos e resistentes, mesclados de marrom e preto, sendo o queixo e as bochechas mais claras, quase brancas. Possuem um conjunto de caninos pontiagudos que se projetam para fora da boca. Possuem também uma glândula de cheiro localizada na região lombar que produz uma substância oleaginosa de forte odor utilizada marcação territorial. Através do comportamento de esfregamento,

tanto em árvores e outros objetos quanto uns nos outros, os grupos se mantêm coesos.

Hábitos e Reprodução: A dieta é frugívora, sendo considerados grandes predadores e importantes dispersores de sementes. Ingerem frutos, sementes, folhas e tubérculos, e podem incluir no cardápio também larvas de insetos e invertebrados. São diurnos, tendendo a ser mais ativos no começo da manhã e no final da tarde. Formam grandes grupos coesos, podendo chegar a centenas de indivíduos em que o número de machos e fêmeas é semelhante. A gestação dura, em média, 250 dias e resulta no nascimento de 2 filhotes (um de cada sexo) que apresentam pelagem de cor creme,



Foto: AG

que desaparece na idade adulta. No território nacional, a ocorrência atual da espécie parece bastante reduzida fora do bioma amazônico. Podem utilizar numerosos tipos de habitats, e preferem áreas com cobertura vegetal mais densa como florestas tropicais úmidas, matas de galeria e cerradões.

Vestígios: Os rastros se diferenciam dos de cateto por serem maiores em tamanho e profundidade no solo. As patas dianteiras possuem 4 dedos, enquanto as posteriores possuem 3, sendo que, em ambas, somente 2 são funcionais. As marcas dos cascos dianteiros possuem formato alongado, lembrando duas bananas lado a lado levemente afastadas nas pontas com, em média, 4,5 centímetros de comprimento por 5,5 centímetros de largura em animais adultos. Os cascos traseiros são unidos na parte mais côncava.

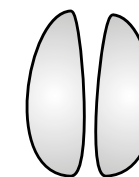


Foto: FGL

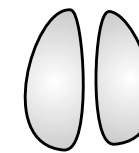
Fezes de queixada



Foto: FGL



PA



PP

CURIOSIDADES:

A origem do nome da espécie, Tayassu, vem do Tupi e significa "dente grande". Estes caninos bem desenvolvidos são usados para defesa e para mastigar uma variedade grande de alimentos mais duros. Já o nome popular, Queixada, está mais associado a coloração branca do queixo e também ao hábito que possuem de bater os dentes (ou o queixo) produzindo um som bastante característico que é usado ao menor sinal de perigo tanto para avisar os membros do grupo como para repelir os predadores. Necessitam de grandes áreas contínuas de mata para sobreviver. Na região do Triângulo Mineiro, os últimos registros de queixadas são de mais de dez anos.





Foto: FGL

VEADO-MATEIRO

Mazama americana

Estado de Conservação no Mundo:  MP

Estado de Conservação no Brasil:  MP

Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: Esta espécie apresenta aspecto robusto e volumoso, chegando a pesar até 40 quilos, enquanto as orelhas são proporcionalmente pequenas. O dorso é levemente arqueado com altura entre 58 e 80 centímetros. Apresenta uma coloração geral castanho-avermelhada, entretanto, a região submandibular e a face interna das orelhas, membros e cauda possuem pêlos mais claros. O pescoço é acinzentado e apresenta uma faixa característica de pêlos na parte de cima do pescoço que são voltados para frente. Os machos possuem

chifres sem ramificações que podem atingir até 12 centímetros de comprimento.

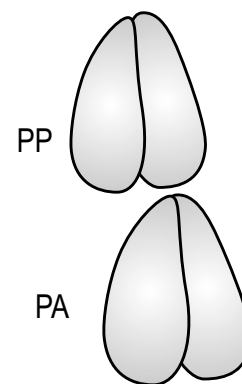
Hábitos e Reprodução: Alimenta-se de frutas, sementes, fungos, flores e brotos, podendo utilizar-se de folhas e gramíneas quando os frutos tornam-se escassos. Por ser uma espécie bastante seletiva em relação à alimentação é muito vulnerável à degradação do seu habitat. Possui padrão de atividade variável, podendo ser avistado tanto de dia quanto a noite. É um animal predominantemente solitário, mas pode ser visto aos pares no período reproduti-



Foto: Arquivo PCMC

vo. Os nascimentos ocorrem ao longo de todo o ano, sendo a gestação de aproximadamente 225 dias, nascendo apenas 1 filhote, o qual apresenta listras brancas irregulares no dorso que desaparecem na idade adulta.

Vestígios: Os rastros, constituídos de dois dedos longos em formato de gotas unidos lado a lado, lembram o formato de um pequeno coração invertido. As pontas dos dedos são um pouco abertas e o comprimento total da pegada dianteira é de 4,5 centímetros com largura de 4 centímetros em média. Na trilha deixada, é possível observar que o rastro posterior, muitas vezes, se sobrepõe parcialmente ou totalmente ao rastro dianteiro.



Crânio de mazama sp.

Foto: FGL



Foto: FGL

CURIOSIDADES:

No Brasil, está ausente na caatinga, em partes da mata atlântica costeira e na região dos campos sulinos. Utilizam diversas formações florestais até cinco mil metros de altitude, tanto primárias quanto secundárias, inclusive áreas de transição entre florestas e cerrados. Tem preferência por ambientes com presença de corpos d'água, evitando regiões mais secas do semi-árido e de vegetação aberta como campos.

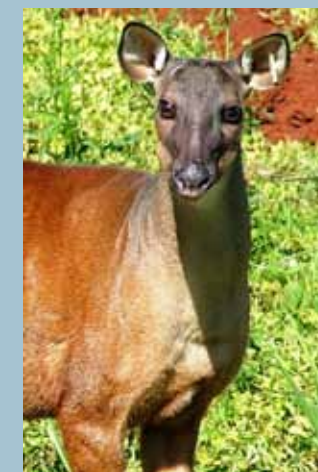




Foto: JMBD

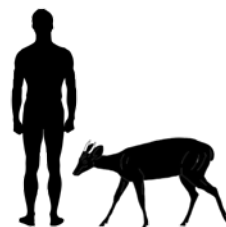
VEADO-CATINGUEIRO

Mazama gouazoubira

Estado de Conservação no Mundo:  MP

Estado de Conservação no Brasil:  MP

Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: É considerado um veado de pequeno/médio porte que pesa entre 11 e 25 quilos. O corpo é esguio e as orelhas grandes em relação à cabeça, característica básica que o distingue dos demais cervídeos. A coloração geral dos pêlos, longos e macios, é marrom-acinzentado, podendo haver algumas variações entre tons mais claros e escuros, porém, uma faixa vertical de coloração marrom-avermelhado se destaca

na região posterior da coxa. Duas outras marcas também ajudam a diferenciá-lo: possui uma pinta branca na região acima dos olhos, que ocorre na maioria dos indivíduos (presente mesmo nos filhotes recém-nascidos) e é inexistente nas outras espécies. Os chifres, presentes somente nos machos, não são ramificados, o que é uma característica de todos os animais do gênero *Mazama*, e medem nos adultos de 7 a 15 centímetros.



Foto: JMBD

Hábitos e Reprodução: Alimentam-se de frutas, flores e folhas. Geralmente são diurnos e solitários, embora indivíduos possam ser avistados alimentando-se juntos em épocas de baixa disponibilidade de alimento, ou na época de acasalamento. Machos e fêmeas são territorialistas e utilizam sinais odoríferos e visuais como marcação de território. Essas marcações incluem a retirada de cascas de árvores com os incisivos inferiores, a deposição de fezes e urina em locais estratégicos, a produção de secreções através de glândulas odoríferas, que são esfregadas em troncos de árvores. As fêmeas podem procriar até 2 vezes num mesmo ano, produzindo apenas 1 filhote por gestação. Os filhotes nascem pintados, sendo que as manchas desaparecem quando adultos.



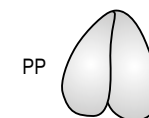
Fezes de veado-catingueiro

Foto: FGL

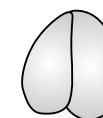
Vestígios: O rastro é constituído de dois dedos longos, que produzem marcas pontiagudas e convergentes em formato de gotas muito unidas, lembrando o formato de um pequeno coração invertido. O comprimento médio da pegada dianteira em animais adultos é de 3,5 por 3 centímetros de largura. O rastro deixado pelo veado-catingueiro geralmente apresenta as marcas das pegadas direcionadas para fora da trilha. As fezes, de formato cilíndrico e de coloração marrom esverdeado, são encontradas depositadas em montículos aleatórios e algumas vezes em latrinas.



Foto: FGL



PP



PA

CURIOSIDADES

Das espécies deste grupo que ocorrem no Brasil, o veado-catingueiro é o que possui maior distribuição, sendo encontrado em todos os biomas e estados, com exceção dos localizados no extremo norte do país. Utiliza diversas formações vegetacionais, como florestas, campos, cerrados e até mesmo terras cultivadas, desde que associadas a áreas de mata onde possam encontrar abrigo.

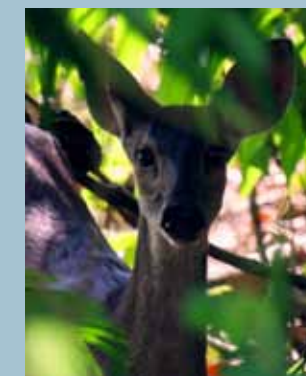



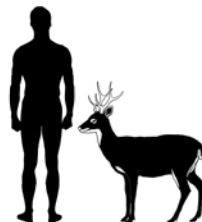


Foto: FGL

VEADO-CAMPEIRO

Ozotoceros bezoarticus

Estado de Conservação no Mundo:  MP
 Estado de Conservação no Brasil:  MP
 Estado de Conservação em Minas Gerais:  MP



Características: O campeiro é um veado de médio porte que pesa entre 30 e 40 quilos. O corpo é esguio e proporcional, a cabeça é alongada e as orelhas pequenas e afiladas. Os machos possuem chifres ramificados em três pontas que chegam a medir até 30 centímetros de comprimento. A coloração geral do corpo é marrom pardo, exceto pela parte interna das orelhas, a boca, o queixo, a região do ventre e a face interna da cauda que são brancos, além de um anel que acompanha o contorno dos olhos. A face superior da cauda é preta.

Hábitos e Reprodução: É um mamífero pastador que forrageia de forma contínua. Desloca-se vagarosamente, procurando plantas com partes mais tenras como folhas novas, flores e gomos de fácil digestão e com grande teor energético. Apresenta maior atividade no período noturno, entretanto é possível observá-los de dia. Estes animais podem ser solitários, mas também podem se reunir em pequenos grupos, não fixos. A gestação dura, em média, 210 dias, culminando no nascimento de 1 filhote que apresenta manchas e listras brancas no

dorso. Esta espécie é característica de ambientes abertos.

Vestígios: O formato do rastro é bastante semelhante ao dos demais veados silvestres, porém pouco maior em tamanho, chegando a atingir em média 4 centímetros de comprimento por 3 centímetros de largura, com distância de aproximadamente 1,5 centímetro entre os dedos (pegadas dianteiras). A pata é

composta por dois dedos longos em formato de gotas unidos lado a lado. Na pegada dianteira, os dedos são mais abertos e pouco curvados para dentro, enquanto na traseira, os dedos são mais unidos e menores. O tipo de habitat em que os vestígios são encontrados os diferencia, sendo estes sempre associados a áreas de vegetação aberta.



Foto: FGL

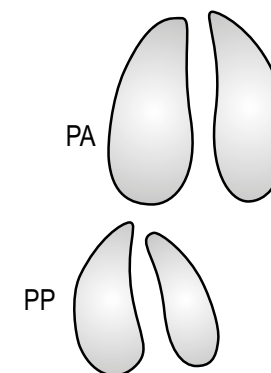


Foto: AG

CURIOSIDADES:

O crescimento e a troca dos chifres nos machos ocorre anualmente. O chifre antigo cai dando lugar a um novo que é encoberto por uma pele especializada chamada "veludo". O veludo forma uma camada fina que alimenta e protege o novo chifre em crescimento. Conforme o chifre se desenvolve, o veludo desprende-se até expor o osso do chifre totalmente. No período de acasalamento, os machos demarcam seu território esfregando os cascos e os chifres contra arbustos e cupinzeiros. No Triângulo Mineiro e sudeste de Goiás, registros atuais destes animais são escassos e pontuais.



Foto: AG

Dicionário de Termos Ecológicos e Zoológicos

Arbóreo / Arborícola: Animais que passam a maior parte do tempo nas árvores.

Camuflagem: Tipo de defesa contra predadores na qual a espécie tem uma forma ou coloração semelhante ao ambiente em que vive.

Charcos: Áreas de vegetação típica em que a terra permanece alagada ou pantanosa.

Crepusculares: Animais que são mais ativos entre o final da tarde e início da noite

Crustáceos: Animais invertebrados, subgrupo de artrópodes que inclui os camarões, lagostas e caranguejos.

Dispersor: Geralmente um animal que se alimenta de frutos e elimina as sementes nas fezes.

Distribuição original: Área geográfica ocupada pelos indivíduos de uma determinada espécie.

DNA: Contém as instruções genéticas que coordenam o desenvolvimento e funcionamento de todos os seres vivos e alguns vírus. Ácido desoxirribonucléico.

Dossel: Camada superior da vegetação de uma floresta.

Endêmica: Espécie que só pode ser encontrada em uma determinada região.

Esturro: Som emitido pela onça-pintada para se comunicar com outros indivíduos.

Faculdade cognitiva: Capacidade de aprendizagem e de aquisição de conhecimento, envolvendo atenção, percepção, memória, raciocínio e linguagem.

Fisiologia: Refere-se ao funcionamento do organismo vivo, abordando processos como nutrição, circulação, respiração, excreção e reprodução.

Floresta decídua: Tipo de floresta em que as espécies vegetais dominantes perdem suas folhas durante a estação seca.

Floresta semi-decídua: Tipo de floresta em que parte das espécies vegetais perde suas folhas durante a estação seca.

Forragear: Procurar alimento.

Fossoriais: Animais que habitam ou constroem covas, buracos ou cavidades no solo.

Fusiforme: Que é mais espesso no centro e mais estreito nas extremidades.

Hálux: Primeiro dedo do pé ou da pata traseira dos animais.

Macho dominante: Indivíduo que lidera um grupo em uma espécie social.

Matriarcal: É o termo aplicado para indicar que o papel de liderança na população de determinada espécie é exercido pela fêmea e especialmente pelas mães.

Melanismo: Coloração escura anormal produzida por aumento inusitado de melanina na pele, cabelo ou plumagem de animais ou homens que transforma parte da população normalmente clara em escura.

Mimetismo: Capacidade que assumem ou possuem certos organismos de imitar uma parte ou o todo de outro animal, com a finalidade de confundir seus predadores ou ainda para predar, parasitar ou obter alguma vantagem.

Morfologia: É o estudo da forma dos seres vivos ou de parte dele. É uma ferramenta fundamental para a identificação e classificação das espécies.

Neotropicais: Região biogeográfica que compreende a América Central, incluindo a parte sul do México e da península da Baja Califórnia, o sul da Flórida, todas as ilhas do Caribe e a América do Sul.

Novo Mundo: Hemisfério ocidental que inclui o continente americano.

Onívoro: Que se alimenta em mais de um nível trófico, por exemplo, potencialmente comendo animais e plantas.

Piriformes: Que tem forma de pêra.

Pólex: Primeiro dedo da mão ou da pata dianteira dos animais.

Unhas Retrátéis: Que podem ser recolhidas, não ficando aparentes.

Relações filogenéticas: Um tipo de organização que respeita as relações de parentesco entre os diferentes grupos de organismos, considerando suas relações evolutivas. (Hipóteses de relações evolutivas de um grupo de organismos isto é, determinar as relações ancestrais entre espécies conhecidas (ambas as que vivem e as extintas).

Rosetas: Manchas em forma de círculos irregulares.

Substrato: É a superfície, sedimento, base, meio qualquer que possa servir de suporte.

Táxon: Um conjunto de organismos que podem ser reunidos com base em uma definição particular. Tal como uma espécie. Qualquer unidade taxonômica, sem especificação da categoria.

Territorialista: Tipo de comportamento que algumas espécies adotam no qual os indivíduos, parceiros ou grupos sociais defendem a área na qual vivem contra a intromissão de outros da mesma espécie ou não.

Velho Mundo: Se refere ao hemisfério oriental, do qual fazem parte os continentes europeu, africano, asiático e ilhas adjacentes.

Vestigial: Degenerado ou rudimentar, reduzido a ponto de não ser mais útil. Por exemplo, o apêndice humano ou as asas da avestruz.

Viviparidade: Condição na qual o embrião se desenvolve completamente dentro do organismo da mãe, alimentando-se e recebendo oxigênio diretamente de fontes fisiológicas provenientes do sangue materno. Este tipo dá origem, geralmente, a uma prole única ou pequena, a cada gestação, sendo predominantemente típica em mamíferos.

AURICCHIO, P. 1995. Primatas do Brasil. 1ª ed. Terra Brasilis Editora Ltda, São Paulo, SP.

BECKER, M & DALPONTE, J.C. 1990. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. 2ª ed. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

BARBANTI, J. M. 1997. Biologia e Conservação de cervídeos sul-americanos: Blastocerus, Ozotoceros e Mazama. Jaboticabal: FUNEP.

BERTA, A. 1982. Cerdocyon thous. Mammalian Species (186): 1-4.

BIONDO, C.; KEUROGHLIAN, A.; GONGORA, J. & MIYAKI, C. 2011. Population genetic structure and dispersal in the white-lipped peccaries (Tayassu pecari) from the Brazilian Pantanal. Journal of Mammalogy 92(2):267-274.

BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A. & D'ANDREA, P. S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.

CAVALCANTI, R.B. & JOLY, C.A. 2002. Biodiversity and conservation priorities in the Cerrado region, Pp. 351-367. In: OLIVEIRA, P.S. & MARQUIS, R.J. (eds.), The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna. Columbia University Press, New York.

CURRIER, M. J. 1983. Felis concolor. Mammalian Species (200): 1-7.

EMMONS, L.H. & FEER, F. 1998. Neotropical Rainforest Mammals, A Field Guide. Second Edition. University of Chicago Press, Chicago.

EISENBERG, J.F. & REDFORD, K.H. 1999. Mammals of the Neotropics, Volume 3, The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, Chicago and London.

FACURE, K. G. 2002. Ecologia alimentar de duas espécies de felinos do gênero Leopardus em uma floresta secundária no sudeste do Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Conservation Biology 4: 1-38.

GOMPPER, M. E. & DECKER, D. M. 1998. Nasua nasua. Mammalian Species (580): 1-9.

GITTLEMAN, J. L. & HARVEY, P.H. 1982. Carnivore home-range size, metabolic needs, and ecology. Behavioral Ecology and Sociobiology 10:57-63.

GITTLEMAN, J.L., FUNK, S.M., MACDONALD, D. & WAYNE, R.K. Carnivore conservation. University Press, Cambridge. 675pp.

IUCN 2011. INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE Red List of Threatened Species. www.iucnredlist.org, acessado em novembro de 2011.

AURICCHIO, P. 1995. Primatas do Brasil. 1ª ed. Terra Brasilis Editora Ltda, São Paulo, SP.

BECKER, M & DALPONTE, J.C. 1990. Rastros de mamíferos silvestres brasileiros. 2ª ed. Universidade de Brasília, Brasília, DF.

BARBANTI, J. M. 1997. Biologia e Conservação de cervídeos sul-americanos: *Blastocerus*, *Ozotoceros* e *Mazama*. Jaboticabal: FUNEP.

BERTA, A. 1982. *Cercopithecus*. Mammalian Species (186): 1-4.

BIONDO, C.; KEUROGHIAN, A.; GONGORA, J. & MIYAKI, C. 2011. Population genetic structure and dispersal in the white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*) from the Brazilian Pantanal. *Journal of Mammalogy* 92(2):267-274.

BONVICINO, C. R., OLIVEIRA, J. A. & D'ANDREA, P. S. 2008. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos. Rio de Janeiro: Centro Pan-Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS.

CAVALCANTI, R.B. & JOLY, C.A. 2002. Biodiversity and conservation priorities in the Cerrado region, Pp. 351-367. In: OLIVEIRA, P.S. & MARQUIS, R.J. (eds.), *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*. Columbia University Press, New York.

CURRIER, M. J. 1983. *Felis concolor*. Mammalian Species (200): 1-7.

EMMONS, L.H. & FEER, F. 1998. Neotropical Rainforest Mammals, A Field Guide. Second Edition. University of Chicago Press, Chicago.

EISENBERG, J.F. & REDFORD, K.H. 1999. Mammals of the Neotropics, Volume 3, The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, Chicago and London.

FACURE, K. G. 2002. Ecologia alimentar de duas espécies de felinos do gênero *Leopardus* em uma floresta secundária no sudeste do Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia) – Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. *Conservation Biology* 4: 1-38.

GOMPPER, M. E. & DECKER, D. M. 1998. *Nasua nasua*. Mammalian Species (580): 1-9.

GITTLEMAN, J. L. & HARVEY, P.H. 1982. Carnivore home-range size, metabolic needs, and ecology. *Behavioral Ecology and Sociobiology* 10:57-63.

GITTLEMAN, J.L., FUNK, S.M., MACDONALD, D. & WAYNE, R.K. Carnivore conservation. University Press, Cambridge. 675pp.

IUCN 2011. INTERNATIONAL UNION FOR CONSERVATION OF NATURE Red List of Threatened Species. www.iucnredlist.org, acessado em novembro de 2011.

JACKSON, J. E. 1987. *Ozotoceros bezoarticus*. Mammalian Species (295): 1-5.

Keuroghlian, A. & Eaton, D. P. 2009. Removal of palms fruits and ecosystem engineering in palms stands by white-lipped peccaries (*Tayassu pecari*) and other frugivores in an isolated Atlantic Forest fragment. *Biodiversity and Conservation* 18: 1733-1750

Keuroghlian, A.; Eaton, D. P. & Desbiez, A. L. J. 2009. The response of a landscape species, white-lipped peccaries, to seasonal resource fluctuations in a tropical wetland, the Brazilian Pantanal. *International Journal of Biodiversity and Conservation* 1(4): 87-97.

Kiltie, R. A. e Terborgh, J. 1983. Observation on the behavior of Rain Forest peccaries in Peru: why do White-lipped peccaries form herds? *Zeitschrift fur Tierpsychologie* 62: 241-255

LIMA BORGES, P. A. & TOMÁS, W. M. 2004. Guia de rastros e outros vestígios de mamíferos do Pantanal. Corumbá: Embrapa, Pantanal.

LOGAN, K.A., & SWEANOR, L.L. 2001. Desert Puma: evolutionary ecology and conservations of an enduring carnivore. Island Press, Washington.

MACDONALD, D. W. & SILLERO-ZUBIRI, C. 2004. Biology and Conservation of Wild Canids. 1st ed. Oxford University Press, United States.

MACHADO, A.B.M.; MARTINS, C.S.; DRUMMOND, G.M. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Fundação Biodiversitas. Belo Horizonte, MG. 2008.

MARINHO-FILHO, J., RODRIGUES, F.H.G. & JUAREZ, K.M. 2002. The Cerrado mammals: diversity, ecology, and natural history. Pp. 266-284. In: OLIVEIRA, P.S. & MARQUIS, R.J. (eds.), *The Cerrados of Brazil: Ecology and Natural History of a Neotropical Savanna*. Columbia University Press, New York.

Mc BEE, K. & BAKER, R. J. 1982. *Dasypus novemcinctus*. Mammalian Species (162): 1-9.

OLIVEIRA, T. G. 1994. Neotropical Cats: ecology and conservation. São Luís: EDUFMA.

OLIVEIRA, T. G. 1998. *Leopardus wiedii*. Mammalian Species (579): 1-6.

PÉREZ, E. M. 1992. *Agouti paca*. Mammalian Species (404): 1-7.

REIS, N. R., PERACCHI, A. L., PEDRO, W. A. & LIMA, I. P. 2006. Mamíferos do Brasil. Londrina: Nélcio R. dos Reis.

SEYMOUR, K. L. 1989. *Panthera onca*. Mammalian Species (340): 1-9.

WILSON, D. E. & REEDER, D. E. Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference. Washington D.C.: Smithsonian Institution Press. 2005.

Créditos Fotográficos

Alexine Keuroghlian (AK)

Adriano Gambarini (AG)

Ariovaldo Antonio Giaretta (AAG)

Beatriz Beisiegel (BB)

Carlos Benhur Kasper(CBK)

Edson S. Lima (ESL)

Emília Patrícia Medici (EPM)

Fernanda Cavalcanti de Azevedo (FCA)

Frederico Gemesio Lemos (FGL)

Joares Adenilson May Jr. (JAMJ)

José Mauricio Barbanti Duarte (JMBD)

José dos Reis Vasques Jr.(JRVJ)

Kátia Gomes Facure Giaretta (QuilosFG)

Lucas Assis Ribeiro (LAR)

Márcia Rodrigues (MR)

Marcos Tortato(MT)

Mozart Caetano de Freitas Jr. (MCFJ)

